



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
GABINETE



Políticas de Ensino de Graduação Gestão 2006 – 2010



Cáceres-MT



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
GABINETE



Administração central:

Prof. Ms. Taisir Mahmudo Karim

Reitor

Prof. Dr. Elias Januário

Vice-Reitor

Prof. Dr. Agnaldo Rodrigues da Silva

Pró-Reitor de Ensino de Graduação

Prof^a Carolina Joana da Silva

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Ms. Ilário Straub

Pró-Reitor de Extensão e Cultura

Prof. Dr. Vitérico Jabur Maluf

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Prof. Ms. Wilbum de Andrade Cardoso

Pró-Reitor de Gestão Financeira

Técnica Anapaula Rodrigues Vargas

Pró-Reitora de Administração



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
GABINETE



ADMINISTRAÇÃO: PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Prof. Dr. Agnaldo Rodrigues da Silva

Pró-Reitor de Ensino de Graduação

EQUIPE:

Prof^ª. Dr^a. Vani Maria de Melo Costa

Prof^ª. Dr^a. Carla Cristina de Paula

Prof. Dr. Elias Januário

Prof. Dr. Valdir Silva

Prof^ª. Ms. Elair de Carvalho

Prof. Ms. Flávio Roberto Gomes Benites

Prof. Ms. Geyhsa Atala Gomes Curvo

Prof^ª. Ms. Sandra Raquel de Almeida Cabral Hayashida

Téc. Ms. Walter Clayton de Oliveira

Téc. Domingas Ribeiro

Téc. Tereza Antonia Longo Job

Téc. Gilberto de Sousa

Téc. Franciano Antunes

Téc. Roberto Anderson Sagaz

Téc. Elizeth Carvalho Cunha



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
GABINETE



COLABORADORES NA COMPOSIÇÃO DOS TEXTOS:

Prof. Dr. Agnaldo Rodrigues da Silva

Prof. Dr^a Vani Maria de Melo Costa

Prof^a Dr^a Carla Cristina de Paula

Prof. Dr. Elias Januário

Prof. Dr. Valdir Silva

Prof.^a Ms. Sandra Raquel de Almeida Cabral

Prof^a Ms. Geyhsa Atala Comes Curvo

Prof^a Ms. Ivanete Inês Parzianello Carvalho

Prof^a Ms. Jaqueline da Silva Costa

Tec. Roberto Anderson Sagaz



SUMÁRIO

RESUMO.....	8
I.....	9
PRELIMINARES.....	9
II.....	11
HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO.....	11
O ENSINO DE GRADUAÇÃO: PRESSUPOSTOS LEGAIS.....	14
O ENSINO DE GRADUAÇÃO E A UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO.....	18
AS POLÍTICAS DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO: INSTITUTOS, FACULDADES, ESTRUTURA DOS CURSOS OFERECIDOS, HABILITAÇÕES E PERFIS.....	24
INSTITUTO DE CIÊNCIAS NATURAIS E TECNOLÓGICAS - ICNT.....	24
LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS.....	24
BACHARELADO EM AGRONOMIA.....	25
BACHARELADO EM ENGENHARIA FLORESTAL.....	26
BACHARELADO EM ENFERMAGEM.....	27
BACHARELADO EM ZOOTECNIA.....	28
LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA.....	28
LICENCIATURA PLENA E BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS.....	29
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS - ICSA.....	30
LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA.....	30
LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA.....	31
BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO.....	31
BACHARELADO EM TURISMO.....	32
INSTITUTO DE LINGUAGEM - IL.....	33
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS.....	33
BACHARELADO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL.....	34
FACULDADE DE EDUCAÇÃO-FAED.....	35
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA.....	35
FACULDADE DE DIREITO.....	36
BACHARELADO EM DIREITO.....	36
INSTITUTO DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONÔMICAS - IACCE.....	37
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS.....	37
BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS.....	38
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO.....	39
Bacharelado em Administração - Linha de Formação Em Agronegócios.....	40
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO - LINHA DE FORMAÇÃO EM EMPREENDEDORISMO.....	41
FACULDADE DE CIÊNCIAS EXATAS.....	42
LICENCIATURA PLENA EM COMPUTAÇÃO.....	42



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
GABINETE



BACHARELADO EM CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO.....	43
LICENCIATURA PLENA EM MATEMÁTICA.....	44
BACHARELADO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO AGROINDUSTRIAL.....	45
BACHARELADO EM ENGENHARIA DE ALIMENTOS.....	46
BACHARELADO EM ENGENHARIA CIVIL.....	46
VI.....	48
AS POLÍTICAS DE ENSINO DE GRADUAÇÃO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS.....	48
6.1 - INGRESSO E PERMANÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR	49
HABILIDADES GERAIS ESPERADAS DO EGRESSO DO ENSINO MÉDIO PARA INGRESSO NA UNEMAT.....	51
PERFIL ESPERADO DO EGRESSO DO ENSINO MÉDIO PARA INGRESSO NA UNEMAT.....	52
PARA O FORTALECIMENTO DAS POLÍTICAS DE INGRESSO NA UNEMAT É NECESSÁRIO OCORRER MUDANÇAS NO VESTIBULAR.....	52
6.2 - GRADUAÇÃO: LICENCIATURAS PLENAS PARCELADAS.....	53
ESTRUTURA CURRICULAR E PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	55
A Perspectiva Sócio-Histórica.....	56
Aprender pela Pesquisa.....	57
Processo de Avaliação.....	58
Estágio Supervisionado.....	59
6.3 - GRADUAÇÃO: ENSINO À DISTÂNCIA.....	60
A UNEMAT E A MODALIDADE EaD.....	63
PROJETO INSTITUCIONAL DA MODALIDADE EaD DA UNEMAT: UMA PROPOSIÇÃO	66
6.4 - GRADUAÇÃO: ENSINO SUPERIOR INDÍGENA.....	67
METAS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR INDÍGENA INTERCULTURAL ATÉ 2013.....	71
6.5 - GRADUAÇÃO: EDUCAÇÃO DO CAMPO E TURMAS FORA DE SEDE.....	74
6.6 - O PROGRAMA DE INGRESSO PARA ESTUDANTES NEGROS.....	79
VII.....	88
<u>POLÍTICAS DE ENSINO DE GRADUAÇÃO PARA O QUADRIÊNICO 2006-2010,</u>	
<u>DISTRIBUÍDAS EM TEMAS, OBJETIVOS E METAS.....</u>	88
<u>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</u>	99
IX.....	101
BIBLIOGRAFIA DE FONTES RELEVANTES.....	101



RESUMO

A autonomia universitária é o princípio fundamental para o crescimento e desenvolvimento da Educação Superior no Estado de Mato Grosso e no Brasil, não só pela liberdade de crítica, mas também pelo aspecto da racionalidade do uso dos recursos, instrumento básico da liberdade acadêmica. A Universidade do Estado de Mato Grosso concebe a autonomia como a possibilidade e a capacidade da Instituição de elaborar e implementar suas políticas, com propostas político-pedagógicas e técnico-científicas que sejam relevantes à sociedade. São aspectos relevantes porque constroem o compromisso social das Instituições de Ensino Superior. Assim, as Políticas do Ensino de Graduação da Unemat definem as linhas político-pedagógicas e técnico-científicas da Instituição e relata o resultado de uma pesquisa que objetiva demonstrar o nível de conhecimento, sensibilidade, responsabilidade e compromisso na formação superior e na conquista de melhores condições de vida e de cidadania à comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino, Graduação, Universidade, Educação, Superior, Políticas.



I

PRELIMINARES

As políticas de Ensino de Graduação adotadas pela Universidade do Estado de Mato Grosso estão embasadas nos parâmetros nacionais e estaduais que regem a Formação Superior no Brasil e em Mato Grosso. Desse modo, as fontes norteadoras são: a Constituição Federal, as Leis de Diretrizes e Bases da Educação, os documentos oficiais divulgados pelo Ministério da Educação, pelos Conselhos Nacional e Estadual de Educação.

Institucionalmente, as diretrizes gerais para a Educação Superior estão estabelecidas pela Resolução nº 293/2004 – CONEPE, em que, considerando as discussões e diretrizes produzidas pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras, os relatórios do PAIUNEMAT/2002 e o disposto na Lei nº 9.394/96, bem como as discussões e encaminhamentos ocorridos durante o I Fórum de Ensino de Graduação da UNEMAT, realizado em julho de 2002, como amparo de decisão do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, em sessão ordinária de 13 e 14 de dezembro de 2004, potencializou as políticas para Educação Superior com indicativos concretos de Princípios e finalidades às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

A partir da Resolução nº 293/2004 – CONEPE, as Políticas de Ensino foram trabalhadas nas suas variadas instâncias, tais como: nos cursos de licenciaturas e bacharelados, nos Programas Institucionalizados, na construção dos projetos pedagógicos e na estruturação dos cursos de graduação e Pós-Graduação, na Formação Continuada e na Avaliação do ensino em todas as suas esferas.

As atividades de ensino propriamente ditas desenvolvem-se sobre as balizas de seis áreas prioritárias de conhecimento, sendo elas: Ciências Naturais, Ciências Exatas, Ciências Humanas, Ciências Sociais e Aplicadas, Ciências da Saúde e Ciências Agrárias. Diante dessas áreas de conhecimento, os cursos de graduação direcionam os



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
GABINETE



seus respectivos programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão, além de servir de critérios à criação dos novos cursos, ao longo do tempo.

No decorrer do ano de 2007, a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação percorreu todos os Departamentos, *Campi* Universitários, Núcleos Pedagógicos e Diretorias de Programas de Ensino para colher indicativos do diagnóstico das problemáticas do ensino. A referida ação recebeu a nomenclatura de “Ciclos de Intercâmbios e Reflexões: em busca de novos paradigmas para Educação Superior”, cuja principal meta foi alcançada com sucesso. Os relatórios dos Ciclos apontaram as deficiências de nosso Ensino de Graduação e os indicativos suscitaram a realização de um espaço de discussão, em que pudemos buscar soluções pertinentes. O espaço concretizou-se na preparação do II Fórum de Ensino Superior na UNEMAT.

O II Fórum de Ensino Superior foi realizado no período de 21 a 24 de maio de 2008, no *Campus* Universitário de Cáceres, com a presença efetiva de representantes de todos os demais *Campi* Universitários. As discussões permearam diversas temáticas, dentre as quais: Universidade e Sociedade, Políticas Públicas para Educação Superior, a Relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão, Políticas de Ingresso e permanência do aluno na graduação, Avaliação e Políticas Afirmativas.

Os resultados do II Fórum de Ensino serão organizados em forma de tese e disponibilizados para acesso da Comunidade Acadêmica. Dos indicativos organizados na tese, o Ensino de Graduação encaminhará propostas de Políticas de Ensino ao Congresso Universitário, a fim de que sejam redimensionadas e implementadas novas políticas que, sobremaneira, resultem na excelência do Ensino na Universidade do Estado de Mato Grosso.

As decisões tomadas pelo Congresso Universitário/2008 serão incorporadas às políticas estabelecidas neste Plano de Ação, uma vez que os novos parâmetros certamente somarão aos já existentes para garantir a execução de políticas consistentes que atribuam alta qualidade ao Ensino de Graduação na Universidade.

As políticas geradas neste Plano de Ação estão organizadas em Temas, Objetivos e metas a serem alcançadas na gestão 2006-2010. Todas as políticas serão desenvolvidas de forma integrada com a Reitoria para que o diálogo entre as Instâncias viabilizem o alcance das diretrizes elencadas.



II

HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

No dia 20 de Julho de 1978, foi criada o Instituto de Ensino Superior de Cáceres, que traz em sua história a marca de ter nascido no interior. Com base na Lei nº 703, foi publicado o Decreto Municipal 190, criando o Instituto de Ensino Superior de Cáceres (IESC), vinculado à Secretaria Municipal de Educação e à Assistência Social, com a meta de promover o ensino superior e a pesquisa. Passa a funcionar como Entidade Autárquica Municipal em 15 de agosto.

Por meio do Decreto Federal 89.719, de 30 de maio de 1984, foi autorizado o funcionamento dos cursos ministrados pelo Instituto. Em 1985, com a Lei Estadual 4.960, de 19 de dezembro, o Poder Executivo institui a Fundação Centro Universitário de Cáceres (FUCUC), entidade fundacional, autônoma, vinculada à Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Mato Grosso, que visa promover a pesquisa e o estudo dos diferentes ramos do saber e a divulgação científica, técnica e cultural.

A Lei Estadual 5.495, de 17 de julho de 1989, altera a Lei 4.960 e atendendo às normas da legislação de Educação passa a denominar-se Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres (FCESC).

Em 1992, a Lei Complementar nº 14, de 16 de janeiro a Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres (FCESC) passa a denominar-se Fundação de Ensino Superior



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
GABINETE



de Mato Grosso (FESMAT), cuja estrutura organizacional é implantada a partir de maio de 1993.

Em 15 de dezembro de 1993, através da Lei Complementar 30, institui-se a Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), mantida pela Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso (Funemt). Para vencer as barreiras geográficas impostas pela gigantesca extensão territorial, desenvolve em uma estrutura multicampi. Fica criada a Sede Administrativa em Cáceres e novos campi em diferentes pontos do Estado: Sinop, Alta Floresta, Nova Xavantina, Alto Araguaia, Pontes e Lacerda, Médio Araguaia (localizado em Luciara), Vale do Teles Pires (Colíder), Barra do Bugres e Tangará da Serra.

Em 10 de janeiro de 1995, o Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso homologa e aprova os Estatutos da Funemat e da Unemat por meio da Resolução 001/95-CEE/MT, publicada no Diário Oficial do Estado de Mato Grosso em 14 de Março de 1996.

Em 10 de agosto de 1999 a Universidade é credenciada pelo Conselho Estadual de Educação por cinco anos, passando então a gozar de autonomia didática, científica e pedagógica.

Em 30 anos, cresceu, diversificou e concretizou-se como Universidade do Estado de Mato Grosso: instituição pública, gratuita e de qualidade.

Hoje, a UNEMAT está presente em 108 dos 141 municípios mato-grossenses, com 11 *Campi* e 15 núcleos pedagógicos. Cerca de 15 mil acadêmicos são atendidos em 82 cursos regulares e modalidades diferenciadas oferecidas em todo o Estado, 49 especializações e 2 mestrados institucionais.

A Unemat desenvolve ações pioneiras para atender às demandas específicas do Estado. Por meio do Projeto Terceiro Grau Indígena 44 etnias têm acesso à formação superior. As Licenciaturas Plenas Parceladas permitem a qualificação de professores em exercício. Educação Aberta e a Distância leva o curso de Pedagogia a 28 municípios.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
GABINETE



Uma graduação específica e diferenciada em Agronomia, forma integrantes de movimentos sociais do campo.

Para atender a enorme demanda do Estado, possui um quadro com 619 professores efetivos, sendo 105 doutores e 321 mestres. Temos como política assegurar aos nossos docentes prioridade à pesquisa, ao ensino e à extensão, de modo a formar ambiente favorável à atividade criadora, contribuindo com a melhoria social.

As ações de extensão e cultura realizadas pela Unemat somam 195 projetos. São 731 alunos bolsistas em atividades de que atendem demandas das comunidades locais, com respeito às características sócio-culturais. Temos 71 grupos de pesquisa cadastrados e 220 projetos em desenvolvimento nas mais diferentes áreas de conhecimento.

A Universidade se orgulha de ser uma instituição profundamente democrática e sintonizada com o contexto brasileiro e busca constantemente a melhoria da qualidade de ensino, pesquisa e extensão, por meio de contratação de profissionais qualificados, incentivo à atualização profissional e investimento em infra-estrutura adequada.



III

O ENSINO DE GRADUAÇÃO: PRESSUPOSTOS LEGAIS

As instituições públicas de ensino são criadas ou incorporadas, mantidas e administradas pelo poder público nos seus três níveis e, em razão disso classificadas em federais, estaduais e municipais. Encontram seus pressupostos legais tanto na Constituição Federal quanto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 20 de dezembro de 1996, que estabelecem seus princípios e fins, tratam do direito e do dever de educar e traçam o plano da educação superior nacional.

A Constituição Federal em seu Art. 205 determina “*Art.205 A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho*”, entretanto o que já está determinado em lei ainda não está consolidado de fato.

A Lei N° 9.394 de Diretrizes e Bases da Educação, de 20 de dezembro de 1996, no Art. 43 estabelece que a Educação Superior tem como finalidade:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
GABINETE



conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Falta ainda muito para que todos tenham acesso a educação, principalmente no ensino superior público, haja vista o número de exército de reserva de candidatos via vestibular que não conseguem entrar na universidade via acesso a vestibular.

Entretanto, a Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT procura atender os princípios contidos no Art. 206, da Constituição Federal:

O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- V - valorização dos profissionais do ensino, garantindo, na forma da lei planos de carreira para o magistério público, com piso salarial profissional e ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, assegurado regime jurídico único para todas as instituições mantidas pela União;
- VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei;
- VII - garantia de padrão de qualidade.

Com relação a gestão democrática que trata o item VI vale ressaltar que na UNEMAT todos os projetos, ações, resoluções e atos passam pelos órgãos de Colegiados, Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão - CONEPE e Conselho Universitário - CONSUNI, onde têm representações dos segmentos docentes, discentes e de servidores, além do que os cargos de gestão de Reitor, Vice-Reitor, Diretores de Instituto, Coordenadores de *Campus* e Chefes de Departamentos são eletivos, onde o voto é universal.

Ainda em relação à Constituição Federal de 1988, no seu Art. 207 estabelece que: *“As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.”*



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
GABINETE



Utilizando dessa prerrogativa, a UNEMAT realizou em julho de 2002 o Fórum de Ensino de Graduação que norteou as bases para a Resolução 293/2004- CONEPE que estabelece as Diretrizes Gerais para a Educação Superior na Universidade.

Na Resolução N° 293/2004- CONEPE, em seu Art. 2º, além do destaque a 15 diferentes finalidades, tem como destaque em seu Parágrafo Único: *“O Ensino, a Pesquisa e a Extensão na UNEMAT caracterizam-se como processo educativo, cultural, científico e tecnológico que articulados, possibilitam a viabilização da relação transformadora entre a UNEMAT e a sociedade, especialmente mato-grossense.”*

No Art. 3º, estabelece como categoria de Graduação o Bacharelado Acadêmico e a Licenciatura Plena, em seis áreas prioritárias, sendo: Ciências Naturais, Ciências Exatas, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências da Saúde e Ciências Agrárias. Estas áreas estão distribuídas nos 11 *Campi* da instituição, totalizando 82 cursos de graduação.

No Capítulo II, quando trata dos princípios norteadores, está em conformidade com o Art. 43 da Lei N° 9.394, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Ainda nesta resolução, nos Art. 5º e 6º, tratam das Políticas de Ensino e elencam uma série de Diretrizes que atendem a demanda e os tópicos emergentes da educação, é fato que apesar de previsto em Lei, algumas dessas diretrizes precisam ainda de melhor aperfeiçoamento e concretização.

Nos itens I, II, III e IV que tratam especificamente dos Projetos Pedagógicos e das Dinâmicas de sala de aula, é prioritário que se estabeleçam discussões para aperfeiçoamento e nova construção de Projetos Pedagógicos que de fato atendam o que preconizam essas diretrizes.

No item V que trata da Pesquisa e Extensão é importante rever as Políticas Orçamentárias para a Pesquisa, caso contrário o tripé: Ensino, Pesquisa e Extensão, que é a base da universidade não se consolidam.

Os itens VI, VII, VIII e X tratam da avaliação e novamente denota-se uma grande demanda por um programa de fato de aperfeiçoamento docente, com vistas as ciências da educação como também uma discussão de acompanhamento de calouros, uma reelaboração de ementários e talvez até da forma de ingresso.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
GABINETE



A partir dessas premissas e atendendo a Legislação Nacional em vigor, as políticas de Ensino de Graduação adotadas pela Universidade do Estado de Mato Grosso estão embasadas nos parâmetros nacionais e estaduais que regem o Ensino Superior no Brasil e em Mato Grosso. Desse modo, as fontes norteadoras são a Constituição Federal, as Leis de Diretrizes e Bases da Educação, os documentos oficiais divulgados pelo Ministério da Educação, pelos Conselhos Nacional e Estadual de Educação.

As Políticas de Ensino propostas no PDI para 2006-2010 foram organizadas em temas, objetivos e metas. Destaca-se a seguir os temas e objetivos respectivos: Tema 1: O Ensino de Graduação e os parâmetros nacionais e estaduais; Tema 2: O sistema de graduação na UNEMAT e a *práxis* pedagógica; Tema 3: Articulação entre Ensino, pesquisa e Extensão nos cursos de graduação; Tema 4: Autonomia Universitária e o Ensino de Graduação; Tema 5: Processos de Avaliação e o Ensino de Graduação.

Conclui-se que há um vasto embasamento legal para implantar e/ou implementar as ações políticas de Ensino. Faz-se necessário que sejam realimentadas através de fóruns permanentes, seminários e congressos, além de ações concretas para a efetivação real dessas propostas.



IV

O ENSINO DE GRADUAÇÃO E A UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

O Ensino de Graduação, em seu âmbito nacional, obteve maior atenção a partir do X Fórum de Pró-Reitores realizados em Goiânia, motivados pela promulgação da LDB0304/96, cujo teor, segundo os estudiosos não fez jus a esta modalidade da Educação Superior. A maior preocupação era com as matrizes curriculares que ainda deveriam ser elaboradas pelas comissões de especialistas e homologadas pelo Conselho Nacional de Educação. O receio era de que as matrizes se transformassem em camisa de força que engessassem a graduação nas universidades brasileiras. Por isto, procurou-se garantir a flexibilidade das diretrizes, dando às Instituições de Ensino Superior a possibilidade de se elaborarem projetos pedagógicos que atendessem aos objetivos científicos, políticos, culturais e artísticos da formação dos alunos, objetivos estes respaldados nos princípios da formação nacional, o desenvolvimento da capacidade crítica, a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O XI Fórum de Pró-Reitores de Graduação propõe novas estratégias para o Plano Nacional de Graduação (PNG), assim, em 1999 as idéias são transformadas em realidade.

A partir do XI Fórum de Pró-Reitores de Graduação/99 se amplia a conceituação do Ensino de Graduação, com conotação mais ampla que o ensino e cuja finalidade é a de formar profissionais com competência para atuar e interferir na melhoria dos modelos e formas de organizações sociais, de modo científico, técnico e



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
GABINETE



cultural. Para atingir a esta finalidade a Graduação da universidade *se nutre da pesquisa e da extensão, o que caracteriza a atividade de ensinar como síntese, a um só tempo, do conhecimento produzido, permanentemente avaliado frente aos desafios da atualidade, com vistas à produção de novos conhecimentos* (artigo publicado no Jornal da Unicamp de 11/00, p. 10).

Como toda universidade brasileira, a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) traçou o percurso histórico e institucional articulado ao panorama nacional, com carências e dificuldades. Sobretudo, com responsabilidade e um profundo desejo de ser cada vez melhor. No dia 20 de Julho de 1978, foi criada o Instituto de Ensino Superior de Cáceres, que traz em sua história a marca de ter nascido no interior. Ainda no mesmo ano, transformou-se em uma entidade autárquica e passou a funcionar como Instituto de Ensino Superior de Cáceres (IESC), vinculado à Secretaria Municipal de Educação e à Assistência Social, com a meta de promover o ensino superior e a pesquisa. Somente em 1984 foi considerada como fundação, a Fundação Centro Universitário de Cáceres (FUDUC), uma entidade autônoma, vinculada à Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Mato Grosso, que visava promover a pesquisa e o estudo dos diferentes ramos do saber e a divulgação científica, técnica e cultural. Devido às alterações na Lei federal 4.960, a Lei Estadual 5.495 atendeu às normas da legislação de Educação passa a denominar-se Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres (FCESC). Logo após, em 1992 surgiu a Fundação de Ensino Superior de Mato Grosso, a FESMAT. A expansão da universidade foi motivada pelas vozes das comunidades mato-grossenses que solicitavam o ensino superior em suas localidades. Assim, se configurou o grande desafio de atender aos anseios de um estado com dimensão geográfica gigantesca, o que resultou na medida considerada a mais corajosa da instituição que foi transformar a sua estrutura em multicampi, com Sede Administrativa em Cáceres e *Campi* em diferentes pontos do Estado: Sinop, Alta Floresta, Nova Xavantina, Alto Araguaia, Pontes e Lacerda, Médio Araguaia (localizado em Luciara), Vale do Teles Pires (Colíder), Barra do Bugres e Tangará da Serra. Atualmente são 11 *Campi* e 15 Núcleos Pedagógicos. Em 10 de agosto de 1999 a Universidade é credenciada pelo Conselho Estadual de Educação por cinco anos, passando então a gozar de autonomia didática, científica e pedagógica.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
GABINETE



gica, com 82 cursos regulares e modalidades diferenciadas oferecidas em todo o Estado, 49 especializações e 2 mestrados institucionais. Para atender a enorme demanda do Estado, possui um quadro com 619 professores efetivos, sendo 105 doutores e 321 mestres.

Pelo histórico da UNEMAT, somente a partir de 1978 a Graduação pode instituir a pesquisa, embora de modo ainda inexpressivo. Este fato mostra que até então a Graduação valorizou o ensino prioritariamente voltado ao atendimento do mercado de trabalho, maciçamente supriu a educação fundamental de professores com formação superior. Todavia, esta era a situação emergencial das escolas da rede oficial de ensino na época, no Estado.

A UNEMAT foi influenciada pelo X e XI Fórum de Pró-Reitores de Graduação, sem interferir no organograma da instituição. A partir de 1999, muitas instituições optaram por dois gestores para a Educação Superior, um para o Ensino e outro para a Graduação, na UNEMAT permaneceu apenas um gestor para ambos. Também a partir de 1999 a política da Graduação é assegurar aos docentes a prioridade à pesquisa, ao ensino e à extensão, de modo a formar um ambiente favorável à atividade criadora e contribuir com a melhoria social.

Em 2008 a instituição consolida uma de suas maiores conquistas, a aprovação das alterações no Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS), uma consolidação assim considerada pela valorização do docente, discente e dos servidores, garantindo a todos e a todas as condições dignas de trabalho, produção e de aposentadoria.

Os desafios não cessam, pois a cada conquista novos horizontes se abrem. Com novas exigências, a instituição agora mais amadurecida, conquistou um patamar evolutivo que lhe permite se desatrelar das amarras das determinações do mercado de trabalho e evoluir em consequência das próprias conquistas. Este é o tempo presente da UNEMAT. Neste tempo surgem outras fronteiras, a elevação da qualidade da graduação, a manutenção de seu status de ensino público, gratuito e equitativo no aproveitamento das vagas oferecidas, dos recursos e do espaço acadêmico, o respeito à



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
GABINETE



diversidade e à pluralidade de pensamento, como formas legítimas para efetivar a finalidade da educação, aqui compreendida como o permanente exercício do questionamento crítico e da socialização que sustentam as transformações na pesquisa, no ensino e na extensão, e por conseqüência na graduação. Segundo as discussões coletivas internas, a comunidade acadêmica entende que a valorização da graduação passa pela consolidação de um regimento específico para a graduação, em que as orientações possam sustentar e favorecer o alcance de:

- implementação das experiências de ensino que apresentam resultados positivos;
- fortalecimento da relação pesquisa e ensino nos cursos;
- rigorosidade no acompanhamento do desempenho discente e docente e técnico, norteando-se pela definição clara do perfil da Educação Superior, uma vez que já se garantiu pelo PCCS melhores condições de trabalho;
- implementação das metodologias do ensino superior e dos sistemas de Avaliação de Cursos na Universidade;
- criação do portal de egressos como subsídio à elaboração/revisão dos projetos político-pedagógicos dos cursos de graduação;
- aclaramento das atribuições da Coordenação Pedagógicas dos *Campi* e dos Departamentos, quanto ao acompanhamento da trajetória acadêmica dos estudantes da graduação;
- incentivar a proposição de projetos e programas de experimentação de novas formas de organização curricular e de ensino, de organização da gestão, novos modelos pedagógicos para o ensino presencial e para as modalidades diferenciadas;
- favorecimento com prioridade à formação continuada como forma de consolidar as políticas do ensino, da pesquisa e da extensão, entre elas, a garantia do acesso ao conhecimento, do direito à inclusão e à participação na transformação social;



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
GABINETE



- promover a elevação no nível da informatização da graduação, por meio da implantação de centros de produção, salas com tecnologia avançada, de videoconferência e teleconferência, que possam integralizar o sistema multicampi de modo institucional, interinstitucional, bem como o direito do acesso ao conhecimento em sua expressão original, tanto quanto o direito à produção bilíngüe, o que significa dizer que alunos e professores precisam dominar não somente o português, ou o espanhol para acompanhar o processo de internacionalização da Graduação;
- realização de eventos regionais, nacionais e internacionais que tenham a finalidade de consolidar e fortalecer as políticas da Graduação na UNEMAT.

Pela lógica do crescimento internacional, o Brasil é um dos cinco países em ascensão sócio-econômica e cultural. Por esta mesma lógica, o Estado de Mato Grosso está entre os estados brasileiros de maior crescimento e desenvolvimento, o que coloca a Universidade do Estado como um termômetro da sociedade, representada em seu contexto e relações internas. Seguindo esta lógica, a universidade deixou de pertencer a um único e restrito espaço regional, seu compromisso se expande para além de fronteiras. A interculturalidade se manifesta nas relações sociais, propondo um novo desafio, o de evoluir sob um novo olhar, atento e perceptivo, capaz de visualizar o imediato, sem cair no imediatismo e sem perder de vista tudo que se projeta para além do horizonte. Um novo aspecto se integra ao perfil do profissional a ser formado pela graduação, a capacidade de perceber os espaços, suas dificuldades e potencialidades de modo multidimensional, sem medo de ousar, experimentar, criar, intervir e transformar. Este é o perfil profissional necessário a toda e qualquer sociedade.



V

AS POLÍTICAS DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO: INSTITUTOS, FACULDADES, ESTRUTURA DOS CURSOS OFERECIDOS, HABILITAÇÕES E PERFIS

INSTITUTO DE CIÊNCIAS NATURAIS E TECNOLÓGICAS - ICNT

Licenciatura Plena em Ciências Biológicas

O Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas é oferecido em três biomas mato-grossenses: Pantanal, *Campus* de Cáceres; Cerrado, *Campus* de Nova Xavantina e Floresta Amazônica, *Campus* de Alta Floresta. O Curso objetiva instrumentalizar habilidades relacionadas a valores teórico-práticos, através da formação didático-pedagógica e -científica, em atividades teóricas, práticas e de campo. Oportuniza, aos Acadêmicos, compromisso e postura ética envolvendo as questões educacionais e sócio-ambientais, tornando-os sujeitos participativos e agentes transformadores da realidade, baseando suas condutas nos referenciais legais da Profissão de biólogo.

Campo de atuação: docência no ensino fundamental e médio; pesquisa científica nas diversas áreas das Ciências Biológicas e/ou a ela relacionadas; consultoria a instituições



privadas ou públicas; realização de perícias; emissão e assinatura de laudos técnicos e pareceres.

Habilitação: Licenciatura Plena em Ciências Biológicas.

Período: Noturno com atividades acadêmicas aos sábados.

Regime: semestral.

Vagas: 40 (quarenta).

Duração do curso: no mínimo 08 (oito) e no máximo de 14 (quatorze) semestres.

Local de oferta: *Campi* Universitários de Alta Floresta, Cáceres e Nova Xavantina

Bacharelado em Agronomia

O curso está ligado ao Programa de Ciências Agro-ambientais, que possui enfoque agroecológico, com filosofia voltada à produção com conservação ambiental e promoção do desenvolvimento rural baseado no paradigma de sustentabilidade sócio-econômico-ambiental da agricultura familiar e uma metodologia de ensino diferenciada baseada na metodologia da práxis que trabalha com a inter-relação entre os conhecimentos das diferentes disciplinas. O egresso do curso de Bacharelado em Agronomia deverá estar apto a equacionar e solucionar problemas característicos da atividade rural, respeitando os princípios da sustentabilidade técnica-econômica-ambiental.

Campo de atuação: planejamento, elaboração, execução, supervisão, análises e assessorias de projetos e práticas de produções agrícolas e animal, uso e manejo dos solos; desenvolve atividades de ensino, de pesquisa e de extensão na área da agronomia; planeja e desenvolve atividades relacionadas aos recursos naturais renováveis, utilizando os conhecimentos das ciências sociais aplicadas à Agronomia, visando a organização e o bem-estar das populações urbano-rurais.

Habilitação: Bacharelado em Agronomia.

Período: Integral.

Regime: semestral.



Vagas: 40 (quarenta).

Duração do curso: no mínimo 08 (oito) e no máximo de 14 (quatorze) semestres.

Local de oferta: *Campi* Universitários de Alta Floresta, Cáceres, Nova Xavantina e Tangará da Serra

Bacharelado em Engenharia Florestal

O curso está ligado ao Programa de Ciências Agro-ambientais, que possui enfoque agro-ecológico, com filosofia voltada à produção com conservação ambiental e promoção do desenvolvimento rural baseado no paradigma de sustentabilidade sócio-econômico-ambiental da agricultura familiar, e uma metodologia de ensino diferenciada baseada na metodologia da práxis que trabalha com a inter-relação entre os conhecimentos das diferentes disciplinas. O bacharel em Engenharia Florestal deverá estar apto ao cumprimento de funções gerais de propriedades rurais, com especial ênfase à proposta de solução de questões referentes à exploração de recursos vegetais, sejam de florestas nativas, ou de exploração eco-agro-florestais.

Campo de atuação: em Silvicultura, o suprimento de madeira e de outros produtos da floresta para os setores da construção civil e de indústrias madeireiras, de papel e celulose, siderúrgicas e químicas; em ecologia aplicada: o uso racional dos recursos naturais renováveis, incluindo manejo de áreas silvestres, conservação e estudo de ecossistemas, manutenção de florestas de produção, administração de Parques Nacionais e Reservas, manejo de fauna silvestre, manejo de bacias hidrográficas e extensão florestal à comunidade; em Ciência e Tecnologia da Madeira, o aprimoramento da utilização racional dos produtos provenientes das florestas naturais e implantadas.

Habilitação: Bacharelado em Engenharia Florestal.

Período: Integral.

Regime: semestral.



Vagas: 40 (quarenta).

Duração do curso: no mínimo 08 (oito) e no máximo de 14 (quatorze) semestres.

Local de oferta: *Campus* Universitário de Alta Floresta

Bacharelado em Enfermagem

O Curso de Graduação em Enfermagem tem por objetivo oferecer ao aluno a formação acadêmica e profissional desenvolvendo competência teórica-técnica-científica-ética-política-social-educativa numa visão holística, sobre a qual o enfermeiro deverá intervir e contribuir para a melhoria da qualidade do atendimento em saúde, enfatizando a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação, utilizando-se de práticas individuais e coletivas, tendo como eixo norteador os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), de acordo com as políticas regionais e nacionais; deverá capacitá-lo ainda, para ser crítico, reflexivo; transformador da realidade; comprometido com o redirecionamento da assistência, trabalhando em equipe multidisciplinar, reivindicando o direito à cidadania e a sua constante capacitação.

Campo de atuação: O profissional enfermeiro tem um vasto campo de trabalho e importante percentual a contribuir para o sistema de saúde, atuando na atenção individual, coletiva, gerenciamento dos serviços de saúde e de enfermagem, auditoria, pesquisa, eventos desportivos e práticas alternativas.

Habilitação: Bacharel em Enfermagem.

Período: Integral

Regime: semestral.

Vagas: 40 (quarenta).

Duração do curso: no mínimo 08 (oito) no máximo 14 (quatorze) semestres.

Local de oferta: *Campi* Universitários de Cáceres e Tangará da Serra



Bacharelado em Zootecnia

O curso está ligado ao Programa de Ciências Agro-ambientais, que possui enfoque agro-ecológico, com filosofia voltada à produção com conservação ambiental e promoção do desenvolvimento rural baseado no paradigma de sustentabilidade sócio-econômico-ambiental da agricultura familiar, e uma metodologia de ensino diferenciada baseada na metodologia da práxis que trabalha com a inter-relação entre os conhecimentos das diferentes disciplinas.

O Zootecnista é um profissional de nível superior que trabalha tanto com animais domésticos de interesse econômico e seus produtos derivados como com animais silvestres com potencial para criação em cativeiro, tendo como objetivo o aumento da produtividade animal que atenda aos interesses sociais e também aos preceitos de sustentabilidade.

Campo de atuação: planejamento, elaboração, execução, supervisão, análises e assessorias de projetos de produção de animais explorados economicamente, bem como nas áreas de melhoramento, nutrição, reprodução, instalações e manejo; preservação de animais silvestres; realização de análises, ensaios e pesquisas nas áreas da zootecnia; exposições oficiais de animais; conservação e transformação de derivados de origem animal.

Habilitação: Bacharelado em Zootecnia.

Período: Integral

Regime: semestral.

Vagas: 40 (quarenta).

Duração do curso: no mínimo 08 (oito) e no máximo de 14 (quatorze) semestres.

Local de oferta: *Campus* Universitário de Pontes e Lacerda

Licenciatura Plena em Educação Física



O Curso de Licenciatura Plena em Educação Física tem como escopo investir na corporeidade humana, provocando vitalidade em todos os sentidos, ampliando universo de atuações da pedagogia do movimento humano, considerando as diversidades étnicas culturais da região. Nesse processo de formação integral do homem, o curso prima pela estética indissociada da ética. Propõe-se a formação de um educador pesquisador vindo ao encontro de um ser desportista comprometido com a transformação da realidade sócio-política, que vislumbre qualidades daquilo que é corpóreo, ampliando a demanda do *Homo ludens*, presente na veia do Educador Físico.

Campo de atuação: atividades de docência no ensino fundamental, médio e superior. Pesquisas nas diversas áreas da Educação Física ou a ela ligadas. Consultorias a instituições públicas e privadas. Autonomia profissional de treinamento desportivo.

Habilitação: Licenciatura Plena em Educação Física.

Período: Vespertino.

Regime: Semestral.

Vagas: 40 (quarenta)

Duração do Curso: Mínimo 08 (oito) e no máximo 14 (catorze) semestres.

Local de oferta: *Campus* Universitário de Cáceres

Licenciatura Plena e Bacharelado em Ciências Biológicas

O curso está ligado ao Programa de Ciências Agro-ambientais, que possui enfoque agro-ecológico, com filosofia voltada à proteção ambiental e promoção do desenvolvimento rural baseado no paradigma de sustentabilidade sócio-econômico-ambiental e uma metodologia de ensino diferenciada baseada na metodologia da práxis que trabalha com a inter-relação entre os conhecimentos das diferentes disciplinas.

O Curso de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas visa instrumentalizar habilidades relacionadas a valores teórico-práticos, através da formação didático-pedagógica-científica, em atividades teóricas, práticas e de campo. Oportuniza, aos



acadêmicos, compromisso e postura ética envolvendo as questões educacionais e sócio-ambientais, tornando-os sujeitos participativos e agentes transformadores da realidade, baseando suas condutas nos referenciais legais da Profissão de Biólogo.

Campo de atuação: Magistério no ensino fundamental e médio. Pesquisa científica nas diversas áreas das Ciências Biológicas e/ou a ela ligadas. Consultoria a instituições privadas ou públicas. Realização de perícias. Emissão e assinatura de laudos técnicos e pareceres.

Habilitação: Bacharelado e Licenciatura em Biologia.

Período: Integral.

Regime: semestral.

Vagas: 40 (quarenta).

Duração do curso: No mínimo 08 (oito) e no máximo de 14 (quatorze) semestres.

Local de oferta: *Campus* Universitário de Tangará da Serra

INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS - ICSA

Licenciatura Plena em História

O curso de Licenciatura em História tem por objetivo formar o profissional historiador capacitado para exercer a profissão em suas diversas dimensões. Esta capacitação pressupõe que o profissional da história tenha: noções das práticas do conhecimento histórico; um conhecimento das práticas de produção do conhecimento histórico; competência na "difusão" ou ensino do conhecimento histórico; um conhecimento da produção historiográfica do passado e do presente.

Campo de atuação: docência no ensino fundamental e Médio; organização de arquivos de repartições públicas e empresas privadas; assessoria em Órgãos Públicos no Ensino de História; assessoria em trabalhos cinematográficos, televisivos e produção de documentários; assessoria e Consultoria em projetos de cunho cultural e político.

Habilitação: Licenciatura Plena em História.



Período: Noturno

Regime: semestral.

Vagas: 40 (quarenta).

Duração do curso: no mínimo 08 (oito) e no máximo 14 (catorze) semestres.

Local de oferta: *Campus* Universitário de Cáceres

Licenciatura Plena em Geografia

O Curso de Licenciatura Plena em Geografia tem por objetivo formar professores para desenvolver atividades de ensino e pesquisa junto a escolas de ensino fundamental e médio, formando profissionais dotados de um conhecimento técnico-científico sólido sobre a ciência geográfica, capazes de pensar e implementar um projeto pedagógico comprometido com a (re) construção do conhecimento e consolidação de ordem política- econômica-social e cultural.

Campo de atuação: Magistério do ensino fundamental e médio, secretarias de Meio Ambiente, Planejamento e Desenvolvimento Urbano.

Habilitação: Licenciatura Plena em Geografia.

Período: Noturno, com aulas de campo aos sábados.

Regime: semestral.

Vagas: 40 (quarenta).

Duração do curso: no mínimo 08 (oito) e no máximo 14 (catorze) semestres.

Local de oferta: *Campus* Universitário de Cáceres

Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo



O curso forma o arquiteto e urbanista. Este profissional investiga, cria, projeta e executa obras arquitetônicas e urbanísticas respeitando e valorizando o meio inserido. Participa do planejamento do espaço e atua na restauração e preservação do patrimônio histórico e arquitetônico.

Campo de atuação: Exerce a sua profissão em empresas públicas (prefeitura, autarquias, órgãos federais e estaduais) e empresas privadas (construtoras, escritórios, consultorias), podendo ainda qualificar-se como profissional autônomo (escritório de prestação de serviços). Além destas funções, poderá atuar ainda na concepção, criação, projeto do objeto e programação visual, atividades docentes e de pesquisa, cenografia, fotografia, paisagismo, decoração e consultoria.

As qualidades pessoais necessárias para o desempenho dessa profissão convergem para a Ética profissional, capacitação técnica, humana e artística diante e em resposta a diversas realidades sócio-econômicas e culturais da sociedade em que atua. E, acima de tudo, haverá de comprometer-se com a permanente melhoria do nível de qualidade de vida.

Habilitação: Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo.

Período: Integral.

Regime: Semestral.

Vagas: 40 (quarenta).

Duração: no mínimo 10 (dez) e no máximo 16 (dezesesseis) semestres

Local de oferta: *Campus* Universitário de Barra do Bugres

Bacharelado em Turismo

O curso de Bacharel em Turismo tem por objetivo, além da formação superior, a realização de estudos de alto nível em sua área de atuação, o apoio aos órgãos públicos federais, estaduais e, municipais na área de turismo, através de mão-de-obra qualificada; visa conseguir uma conscientização para a importância econômica e social da atividade



ordenada de todos os tipos de turismo, bem como valorização dos recursos e valores locais, gerando empregos e dinamizando novas atividades.

Campo de atuação: formação nas áreas de agenciamento, eventos, hotelaria, lazer, transportes, alimentos e bebidas, planejamento turístico público e privado, promoção e divulgação artística, recreação e animação turística pública e privada, turismo rural e ecoturismo.

Habilitação: Bacharelado em Turismo.

Período: Matutino

Regime: semestral.

Vagas: 40 (quarenta).

Duração do curso: no mínimo 08 (oito) e no máximo de 14 (quatorze) semestres.

Local de oferta: *Campus* Universitário de Nova Xavantina

INSTITUTO DE LINGUAGEM - IL

Licenciatura Plena em Letras

O Curso de Letras tem por objetivo formar profissionais na área de linguagem capacitados para o ensino de língua materna, língua estrangeira, bem como para o planejamento lingüístico-social, através de uma formação que inclui o acesso ao saber acumulado, ao avanço tecnológico e a produção de novos conhecimentos, tendo a pesquisa como eixo metodológico.

Campo de atuação: Magistério no ensino fundamental e médio, tradução e interpretação, Língua de sinais e Lingüística Indígena.

Habilitação: Português, Inglês e respectivas Literaturas.

Período: Noturno

Regime: semestral.



Vagas: 40 (quarenta).

Duração do curso: no mínimo 08 (oito) e no máximo de 14 (quatorze) semestres.

Local de oferta: *Campi* Universitários de Alto Araguaia, Cáceres, Pontes e Lacerda; e Sinop

Habilitação: Português, Inglês, Espanhol e respectivas Literaturas.

Período: Noturno

Regime: semestral.

Vagas: 40 (quarenta).

Duração do curso: no mínimo 08 (oito) e no máximo de 14 (quatorze) semestres.

Local de oferta: *Campus* Universitário de Tangará da Serra

Bacharelado em Comunicação Social

O Curso de Bacharelado em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, da UNEMAT (Campus Alto Araguaia) objetiva formar o profissional com suficiente conhecimento prático e teórico, e sólida formação sócio-cultural e política. Devido às novas tecnologias e atuais transformações da dinâmica social, o campo de atuação do jornalista está em expansão: hoje ele pode atuar tanto nos veículos de comunicação, quanto em outras empresas ou no setor público, em atividades de assessoria de imprensa e comunicação. Também se abre um amplo leque de possibilidades para o desenvolvimento de projetos em terceiro setor ou empreendimentos próprios. Diante disso, ao fim de quatro anos, espera-se para este futuro profissional o seguinte perfil: Capacidade crítica de percepção dos fatos, base necessária para uma rigorosa apuração e elaboração da mensagem jornalística; Habilidade para traduzir jornalisticamente a multiplicidade de discursos, assim como fomentar a expressão dos diversos atores



sociais; Capacidade de identificar as práticas e discursos que coloquem em risco o interesse público, como aqueles advindos de preconceito e da intolerância; Domínio da diversidade de linguagens próprias ao jornalismo, nos gêneros: informativo, analítico e opinativo, assim como nas diferentes mídias; Capacidade de mediar, para o público não especializado, a grande quantidade de informações que hoje circula nos meios de comunicação; Habilidade para desenvolver e gerenciar projetos de comunicação, públicos ou privados; Capacidade de atuação Ética, em qualquer circunstância; Compromisso com a cidadania, assim como plena consciência comunitária e regional, relacionando-a com as demandas globais contemporâneas.

Habilitação: Jornalismo.

Período: Noturno.

Regime: Semestral.

Vagas: 40 (quarenta)

Duração do Curso: Mínimo 08 (oito) e no máximo 14 (catorze) semestres.

Local de oferta: *Campus* Universitário de Alto Araguaia

FACULDADE DE EDUCAÇÃO-FAED

Licenciatura Plena em Pedagogia

As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstas conhecimentos pedagógicos.

Habilitação: Licenciado em Pedagogia.

Regime: semestral



Vagas: 40 (quarenta)

Período: Noturno, com algumas atividades diurnas

Duração do Curso: No mínimo 08 (oito) e no máximo 14 (quatorze) semestres.

Local de oferta: *Campi* Universitários de Cáceres, Juara e Sinop

FACULDADE DE DIREITO

Bacharelado em Direito

O curso de bacharelado em Direito da Unemat oferece formação humanística, e profissionalmente, habilita o bacharel para exercer atividades ligadas às mais diversas áreas do conhecimento jurídico.

O conceito de Operador Jurídico não se exaure somente no exercício da advocacia, muito menos daquela comum, normalmente exercida individualmente por advogado, a favor de uma parte singular e contra outra pessoa, maioria das vezes, particular. As atividades que hoje são privativas dos operadores jurídicos envolvem, em nível de Estado, seus três poderes. Aí estão magistrados, legisladores, procuradores, promotores, defensores dentre outras. Em nível privado fortifica-se atuação de profissionais na esfera extrajudicial, através de assessoria e consultorias jurídicas. Em razão disso, é que a Unemat oferece um curso jurídico, voltado para a formação sócio-política, técnico-jurídica e prática a seus discentes, na formulação do seu perfil profissiográfico.

Habilitação: Bacharel em Direito

Regime: semestral

Vagas: 40 (quarenta)

Período: Matutino.

Duração do Curso: no mínimo 10 (dez) e no máximo 16 (dezesesseis) semestres.

Local de oferta: *Campus* Universitário de Cáceres



**INSTITUTO DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E
ECONÔMICAS - IACCE**

Bacharelado em Ciências Contábeis

O Curso de Ciências Contábeis visa fundamentalmente propiciar aos acadêmicos, formação básica alicerçada em sólidos conhecimentos de natureza humanística, cultural social e técnico-profissional, tornando-os contadores éticos e profissionais. O profissional de contabilidade poderá executar Auditoria, Perícia, Contábil, Consultoria, Contador Público, Professor, Conferencista, Analista Financeiro, Planejador Tributário e quaisquer outras atribuições de natureza técnica conferida por lei aos profissionais de Contabilidade.

Habilitação: Bacharel em Ciências Contábeis

Período: Matutino

Regime: semestral.

Vagas: 40 (quarenta).

Duração do curso: no mínimo 08 (oito) e no máximo de 14 (quatorze) semestres.

Local de oferta: *Campus* Universitário de Cáceres

Habilitação: Bacharel em Ciências Contábeis

Período: Noturno

Regime: semestral

Vagas: 50 (cinquenta)

Duração do curso: no mínimo 08 (oito) e no máximo de 14 (quatorze) semestres.

Local de oferta: *Campus* Universitário de Tangará da Serra

Habilitação: Bacharelado em Ciências Contábeis.

Período: Matutino

Regime: semestral.



Vagas: 50 (cinquenta).

Duração do curso: no mínimo 08 (oito) e no máximo 14 (quatorze) semestres.

Local de oferta: *Campus* Universitário de Sinop

Bacharelado em Ciências Econômicas

O Curso de Ciências Econômicas tem como missão formar profissionais atuantes, competentes e eficientes no desempenho de suas atividades, comprometidos com as transformações sociais a partir da interferência no processo de desenvolvimento sócio-econômico regional, de forma a melhorar a qualidade do ambiente de vida da coletividade. O futuro economista, a partir do domínio da Ciência Econômica, deverá estar capacitado para intervir no processo social excludente em que vivemos, oferecendo sua contribuição singular no que tange aos aspectos pertinentes a sua profissão. O egresso deverá estar apto a atender a heterogeneidade das mudanças sociais, sempre acompanhadas de novas e mais sofisticadas tecnologias, e com suficiente autonomia intelectual e de conhecimento para que se ajuste sempre às necessidades emergentes.

Campo de atuação: O Bacharel em Economia pode desenvolver pesquisas, análises técnicas, emitir relatórios, pareceres, perícias, arbitragens, laudos, esquemas ou certificados sobre os assuntos compreendidos no seu campo profissional, inclusive por meio de planejamento, implantação, orientação, supervisão ou assistência dos trabalhos relativos às atividades econômicas ou financeiras, em empreendimentos públicos, privados ou mistos. Nesse sentido, executa funções tanto na área pública quanto na área privada: na área pública, pode atuar como gestor de bens públicos nos mais variados cargos das esferas federais, estaduais, municipais e autarquias. Ainda nessa área deverá estar apto ao planejamento, elaboração e análise de projetos; nos diferentes ramos da área privada da economia, o economista é responsável pelo gerenciamento e planejamento das organizações privadas. Ainda nessa área o economista deverá estar apto a atuar na elaboração de consultorias, através da realização de projetos de



viabilidade técnico-econômica, e também no mercado financeiro.

Habilitação: Bacharelado em Ciências Econômicas.

Período: Matutino

Regime: semestral.

Vagas: 50 (cinquenta).

Duração do curso: no mínimo 08 (oito) e no máximo 16 (dezesesseis) semestres.

Local de oferta: *Campus* Universitário de Sinop

Bacharelado em Administração

A carreira de Administração apresenta uma peculiaridade em relação às demais profissões: assim como as relações econômicas, ela é dinâmica. Constantemente agrega novos campos de atuação ao seu escopo, o que dá maior flexibilidade ao currículo. Assim, todo profissional em Administração recebe uma formação básica e uma complementação específica, garantindo-lhe uma visão global e uma ênfase em um campo particular: planejamento, finanças, marketing, recursos humanos, informática, logística e administração pública.

Habilitação: Bacharelado em Administração.

Período: Noturno

Regime: semestral.

Vagas: 50 (cinquenta).

Duração do curso: no mínimo 08 (oito) e no máximo 16 (dezesesseis) semestres.

Local de oferta: *Campus* Universitário de Sinop



Bacharelado em Administração - Linha de Formação Em Agronegócios

A carreira de Administração apresenta uma peculiaridade em relação às demais profissões: assim como as relações econômicas, ela é dinâmica. Constantemente agrega novos campos de atuação ao seu escopo, o que dá maior flexibilidade ao currículo. Assim, todo profissional em Administração recebe uma formação básica e uma complementação específica, garantindo-lhe uma visão global e uma ênfase em um campo particular que no caso é sobre a administração voltada ao agronegócio com suas peculiaridades voltadas a área rural. Essa característica permite ao Administrador ter mais de uma habilitação com curtos programas de educação continuada ou a especialização em uma única área. Ela é também, para a realidade das empresas hoje, o aspecto básico de um bom profissional: a visão global aliada ao conhecimento médio de alguns campos (o generalista), embora sempre haja espaço para o profissional de conhecimento aprofundado em uma única área (o especialista). Em complementação, essa característica em absoluta consonância com a realidade das relações econômicas, pressupõe que o perfil do Administrador de hoje seja o de um profissional não acabado, isto é, o do constante aperfeiçoamento e atualização. Outros traços individuais, como criatividade, poder de convencimento e coesão, capacidade de resistência a pressões e até intuição são elencados por algumas correntes de pensamento como atributos de um perfil ideal.

Habilitação: Bacharelado em Administração.

Período: Matutino

Regime: semestral.

Vagas: 50 (cinquenta).

Duração do curso: no mínimo 08 (oito) e no máximo 16 (dezesseis) semestres.

Local de oferta: *Campus* Universitário de Tangará da Serra



Bacharelado em Administração - Linha de formação em Empreendedorismo

A carreira de Administração apresenta uma peculiaridade em relação às demais profissões: assim como as relações econômicas, ela é dinâmica. Constantemente agrega novos campos de atuação ao seu escopo, o que dá maior flexibilidade ao currículo. Assim, todo profissional em Administração recebe uma formação básica e uma complementação específica, garantindo-lhe uma visão global e uma ênfase em um campo particular que no caso é sobre a administração voltada ao empreendedorismo com suas particularidades voltadas à visão empreendedora. Essa característica permite ao Administrador ter mais de uma habilitação com curtos programas de educação continuada ou a especialização em uma única área. Ela é também, para a realidade das empresas hoje, o aspecto básico de um bom profissional: a visão global aliada ao conhecimento médio de alguns campos (o generalista), embora sempre haja espaço para o profissional de conhecimento aprofundado em uma única área (o especialista). Em complementação, essa característica em absoluta consonância com a realidade das relações econômicas, pressupõe que o perfil do Administrador de hoje seja o de um profissional não acabado, isto é, o do constante aperfeiçoamento e atualização. Outros traços individuais, como criatividade, poder de convencimento e coesão, capacidade de resistência a pressões e até intuição são elencados por algumas correntes de pensamento como atributos de um perfil ideal.

Habilitação: Bacharelado em Administração.

Período: Noturno

Regime: semestral.

Vagas: 50 (cinquenta).

Duração do curso: no mínimo 08 (oito) e no máximo 16 (dezesesseis) semestres.

Local de oferta: *Campus* Universitário de Tangará da Serra



FACULDADE DE CIÊNCIAS EXATAS

Licenciatura Plena em Computação

O curso propõe a formação de um educador qualificado para o trabalho e para a disseminação da cultura da informática, capaz de promover o crescimento de maneira efetiva e, que esteja habilitado ao ensino, elaboração de produtos educacionais e projetos pedagógicos de informática coerentes com o contexto e necessidades atuais do país. A partir dessas premissas, o curso inclui uma forte base pedagógica, científica, tecnológica e social capaz de responder aos avanços tecnológicos da sociedade contemporânea.

O currículo do curso de Licenciatura em Computação abrange as seguintes áreas de formação acadêmicas e profissional:

- Formação geral: congrega um conjunto de conhecimentos básicos das ciências humanas.
- Pedagógicas: aborda conteúdos pedagógicos necessários a docência no ensino fundamental e médio e cursos profissionalizantes.
- Formação básica em computação: compreende um conjunto de conhecimentos gerais mínimos para alfabetização em computação, teoria e prática fundamental a todos os cursos da área de informática.
- Formação tecnológica em computação: compreende um conjunto de conhecimentos específicos, formando um conjunto de disciplinas de alto teor tecnológico e de capacitação para o desenvolvimento profissional de produtos de soluções em computação.
- Formação profissional específica: conjunto de disciplinas que congregam conteúdos multidisciplinares de formação em informática educativa.



Campo de atuação: docência no ensino fundamental, médio e cursos técnico-profissionalizantes da área de informática.

Habilitação: Licenciatura em Plena em Computação.

Período: Matutino

Regime: semestral.

Vagas: 40 (quarenta).

Duração do curso: no mínimo 08 (oito) e no máximo de 14 (quatorze) semestres.

Local de oferta: *Campi* Universitários de Alto Araguaia, Cáceres e Colider

Bacharelado em Ciências da Computação

O curso de Bacharelado em Ciência da Computação visa preparar o profissional com formação conceitual e teórica sólida em diferentes áreas da computação e em áreas afins.

Essa formação deve estar aliada à formação prática, através do desenvolvimento de projetos e da utilização de diferentes tipos de ferramentas computacionais. Desta forma, o objetivo do curso de Bacharelado em Ciência da Computação é formar o profissional que pense por si próprio que possa adaptar-se a diferentes situações e que consiga superar os problemas da área de computação com competência, criatividade, senso crítico e ético. O currículo visa trabalhar conhecimento e base necessária para se engajar e orientar-se com facilidade nas diferentes áreas de aplicação em que irá trabalhar. Isto é, garantir o conhecimento, prática e maturidade para atuarem em diferentes domínios da computação e em áreas diversas, através de metodologias e técnicas destinadas a modelar, analisar e resolver problemas da área de computação.

Campo de Atuação: O egresso do curso de Bacharelado em Ciência da Computação da UNEMAT deve estar preparado para seguir os diferentes caminhos disponíveis para profissionais da área de computação, dentre os quais se destacam:

- atuação em carreira acadêmica;



- atuação em empresas da área de informática;
- pesquisa;
- e atuação como empreendedores na área.

Habilitação: Bacharelado em Ciência da Computação.

Período: Noturno

Regime: Semestral

Vagas: 40 (quarenta) vagas

Duração do Curso: no mínimo 9 (nove) e no máximo 15 (quinze) semestres.

Local de oferta: *Campus* Universitário de Barra do Bugres

Licenciatura Plena em Matemática

Formação do sujeito pedagógico, cultural, étnico, social e psicológico no contexto educacional, despertando-o para a necessidade de uma formação que não termine na graduação, mas que vislumbre a sua continuação em outros níveis, possibilitando o desenvolvimento de habilidades para integrar a Matemática a várias áreas do conhecimento para elaborar modelos, resolver problemas e interpretar dados.

Campo de atuação: Magistério de Ensino Fundamental e pesquisa, podendo desenvolver trabalhos no setor industrial e empresarial.

Habilitação: Licenciado em Matemática.

Período: Noturno

Regime: semestral.

Vagas: 40 (quarenta).

Duração do curso: no mínimo 08 (oito) e no máximo 14 (catorze) semestres.

Local de oferta: *Campi* Universitário de Barra do Bugres, Cáceres e Sinop.

Bacharelado em Engenharia de Produção Agroindustrial



Formar e capacitar um profissional que atenda o perfil capaz de compreender todos os estágios do *agrobusiness*, enfatizando a vocação agroindustrial de nosso Estado, com objetivo de intervir desde o fornecimento de insumos necessários à produção agrícola até a evolução do consumo final, enfatizando o planejamento agroindustrial desde sua industrialização, comercialização e distribuição. Colocar no mercado um profissional com formação básica em engenharia, com formação específica de engenharia de produção com ênfase profissional a área agroindustrial.

Campo de atuação: O Engenheiro de Produção Agroindustrial está capacitado para atuar como autônomo, em empresas/órgãos públicos ou privados na área de planejamento agroindustrial, no ensino/pesquisa técnico, processamento e técnicas de armazenamento de produtos agrícolas. É capacitado para desenvolver técnicas de inovações de redes de produção, podendo também trabalhar em cooperativas e instituições financeiras e de consultorias de administração e planejamento da produção agropecuária. O profissional está apto a trabalhar nos campos tecnológicos que são desenvolvidos por órgãos federais, estaduais e municipais, bem como em instituições internacionais. Poderá também se qualificar na elaboração e execução de projetos agroindustriais; consultorias e pesquisa de novos produtos em fábricas ou empresas de máquinas e implementos agrícolas.

Habilitação: Bacharelado em Engenharia de Produção Agroindustrial.

Período: Integral.

Regime: semestral.

Vagas: 40 (quarenta).

Duração do curso: mínimo 10 (dez) e no máximo 16 (dezesesseis) semestres.

Local de oferta: *Campus* Universitário de Barra do Bugres.

Bacharelado em Engenharia de Alimentos

O curso está ligado a Faculdade de Ciências Exatas, é uma área de conhecimento



específica capaz de englobar todos os elementos relacionados com a industrialização de alimentos, e que pode através do profissional com esta formação, potencializar o desenvolvimento deste ramo em todos os níveis; seja na formação de profissionais, no subsídio à elaboração de políticas, nos projetos de pesquisa, na atuação dentro das empresas do setor, como na colaboração à preservação da saúde pública. A Engenharia de Alimentos é uma profissão de caráter multidisciplinar. Abrange diversas áreas do conhecimento humano, mas especialmente duas: Ciências Exatas e Ciências Biológicas. Esse caráter multidisciplinar da profissão é consequência do tipo de informações necessárias para o domínio da tecnologia de processamento dos alimentos. O Engenheiro de Alimentos atua dentro dos seguintes segmentos: Indústria de Produtos Alimentícios; Indústria de Insumos para Processos e Produtos (matérias-primas, equipamentos, embalagens, aditivos); Empresas de Serviços; Órgãos e Instituições Públicas.

Habilitação: Engenheiro de Alimentos.

Período : Integral.

Regime: Semestral.

Vagas: 40 (quarenta)

Duração do Curso: no mínimo 10 (dez) e no máximo 16 (dezesesseis) semestres.

Local de oferta: *Campus* Universitário de Barra do Bugres.

Bacharelado em Engenharia Civil

O curso de engenharia civil tem por objetivo formar o profissional comprometido com as questões sociais, habilitá-lo para planejar, projetar, construir, trabalhar em equipe, supervisionar e controlar nas áreas de habitação saneamento, transporte e urbanização em consonância com o contexto atual da ciência e tecnologia.

A área de atuação: atividades referentes a edificações, estradas, sistemas de transportes, de abastecimento de água e de saneamento; barragens; drenagens; pontes; seus serviços afins e correlatos: As competências e habilidades a serem desenvolvidas pelo (a) futuro



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
GABINETE



(a) engenheiro (a) civil até o final do curso serão: **a)** aplicar conhecimentos matemáticos, científicos, tecnológicos e instrumentais à engenharia; **b)** projetar, experimentar e interpretar resultados; **c)** planejar, supervisionar, elaborar e coordenar projetos e serviços de engenharia; **d)** identificar, formular e resolver problemas de engenharia; **e)** desenvolver e\ou utilizar novas ferramentas e técnicas; **f)** comunicar-se eficientemente nas formas escrita, oral e gráfica; **g)** atuar em equipes multidisciplinares; **h)** compreender e desenvolver as atividades e responsabilidades profissionais baseados nos princípios da ética; **i)** avaliar criticamente o impacto das atividades da engenharia frente aos múltiplos aspectos da sociedade; **j)** avaliar a viabilidade econômica dos projetos de engenharia e **l)** assumir a postura de constante busca de atualização profissional.

Habilitação: Engenheiro Civil

Período: Integral (diurno).

Regime: Semestral.

Vagas: 40 (quarenta)

Duração do Curso: Mínimo de 10 (dez) semestres e máximo de 18 (dezoito) semestres.

Local de oferta: *Campus* Universitário de Sinop.



VI

AS POLÍTICAS DE ENSINO DE GRADUAÇÃO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

6.1 - INGRESSO E PERMANÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

A importância da adoção das chamadas políticas de ingresso e permanência no quadro atual da Educação Superior brasileira é imensa. São políticas compensatórias e, como tais, podem ser abandonadas quando não se fizerem mais necessárias. Hoje, pode-se afirmar que fazem parte da solução. É uma porta de entrada, que deve ser acompanhada de medidas concretas para garantir que os beneficiados consigam manter-se e acompanhar os cursos. Daí a importância das bolsas para pesquisa, da moradia estudantil e das bolsas trabalho. Não se trata de oferecer um curso precário para quem já vem da precariedade. Isso significa que os beneficiados por cotas de qualquer natureza não podem ser vistos e tratados como sub-alunos.

Pensando desta forma, o sistema de cotas por meta seria o ideal. As ações afirmativas, em alguns países, contribuíram para a formação de uma ampla classe média negra e hoje o sistema de cotas talvez não seja mais necessário. A pobreza é um problema social grave; os negros, que também são majoritariamente pobres, são vítimas também de racismo.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
GABINETE



Os impactos favoráveis de uma mudança dessa amplitude serão também gigantescos. Em primeiro lugar, ela irá contribuir para a efetiva democratização da Universidade, pela inclusão social e étnica, o que dará uma nova feição à formação de cidadãos. Desse modo, a qualidade de ensino pode melhorar, no sentido de que os atuais docentes estarão diante de um novo desafio e, certamente, serão cobrados pelos resultados mais consistentes e de acordo com a evolução acarretada pela modernidade.

Partindo do pressuposto de que a proposição e o desenvolvimento de ações intencionais para incluir egressos de escolas públicas na Educação Superior contemplam as camadas menos favorecidas da população, entre as quais se encontram as minorias étnico-raciais, pode-se relacionar as seguintes providências a serem tomadas:

- Democratizar, gradativamente, o acesso à Unemat, nos cursos de bacharelado, por meio de uma política de ações afirmativas que contemple o acesso e a permanência de alunos provenientes de escolas públicas.
- Incentivar participação dos estudantes que cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas no vestibular.
- Acompanhar a trajetória dos estudantes provenientes de escolas públicas, com vistas a fornecer o apoio institucional para o seu bom desempenho acadêmico.

É necessário frisar que as políticas de ingresso e permanência do aluno na Educação Superior não é um privilégio somente dos egressos de escolas públicas. A Universidade do Estado de Mato Grosso deve pensar programas que incitem os docentes a discutir e desempenhar ações que diminuam os altos índices de evasão e repetência na Instituição. Os docentes devem adotar uma metodologia que incentive a permanência do



aluno no curso que escolheu para ser a profissão futura. Devem, ainda, pensar a avaliação como um processo dinâmico, coletivo e contínuo. Não se pode conceber a avaliação como um ato em que o professor aplica as provas, os trabalhos e os seminários solitariamente. É preciso compreender que a construção junto ao aluno é fundamental para que se tenha uma formação plena e, desse modo, a Universidade estará desempenhando o seu papel de transformar consciências.

Habilidades Gerais Esperadas do Egresso do Ensino Médio para Ingresso na UNEMAT

Espera-se que o egresso do Ensino Médio tenha as seguintes habilidades:

- 1) Ler, interpretar e identificar diferentes tipos de texto (informativo, técnico-científico, didático, literário, dramático, jornalístico, entre outros) e redigir textos.
- 2) Escrever com clareza e coerência.
- 3) Utilizar a norma padrão da língua portuguesa em situações pertinentes e específicas
- 4) Interpretar e analisar dados, tabelas, figuras e gráficos.
- 5) Lidar com interpretação simbólica.
- 6) Desenvolver cálculo mental.
- 7) Lidar com noções de grandeza.
- 8) Elaborar hipóteses.
- 9) Estabelecer relações entre conceitos, fatos, processos e fenômenos.
- 10) Estabelecer relações entre conceitos, fatos, processos e fenômenos.



- 11) Estabelecer relações entre os conhecimentos específicos e o contexto social, cultural, político e econômico.
- 12) Analisar, sintetizar e posicionar-se.
- 13) Trabalhar e desenvolver-se em situações novas.
- 14) Analisar, contextualizar e propor soluções diante de uma situação-problema.
- 15)

Perfil Esperado do Egresso do Ensino Médio Para Ingresso na UNEMAT

Espera-se cidadão com disposição para aprender, que tenha atitude investigativa, crítica e reflexiva; raciocínio lógico, criatividade; consciência de cidadania como sujeito histórico-social e comportamento ético. Capacidade de atuação nas várias situações comunicativas por meio do uso da linguagem; compreensão do conhecimento de forma contextualizada e trabalho e produção em equipe.

Para o Fortalecimento das Políticas de Ingresso na UNEMAT é necessário ocorrer mudanças no Vestibular

- Execução de um único vestibular com duas entradas (janeiro e agosto).
- Ampliar as ações voltadas à formação de professores e a melhoria do Ensino Público.
- Criar cursos preparatórios ao vestibular, por meio dos estagiários dos cursos de licenciatura para o atendimento de estudantes procedentes de escolas públicas.



- Curso de formação continuada dos professores da rede estadual e municipal.
- Substituição da prova de interpretação de texto pela prova de redação.
- Distribuição de peso maior às disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática nas provas do vestibular.
- Ampla divulgação do concurso vestibular nos colégios do ensino médio, visando maior número de inscritos no vestibular.

6.2 - GRADUAÇÃO: LICENCIATURAS PLENAS PARCELADAS

O Programa de Licenciaturas Plenas Parceladas nasceu em 1992 com o objetivo de democratizar o acesso ao ensino superior à população das regiões mais distantes do Estado. Baseando-se na experiência do Projeto Inajá, que oferecia cursos de formação e habilitação de professores leigos na região do Araguaia, a Unemat aceitou o desafio de atender uma demanda de professores que queriam dar continuidade a seus estudos em nível de terceiro grau.

Para desenvolver um projeto dessa envergadura a Universidade contou com o apoio de grandes universidades do país, contando ainda com a parceria das prefeituras da região, e da Secretaria de Estado de Educação, que, desse modo, beneficiariam a formação de seus professores, sem tirá-los de sala de aula. A primeira região a ser contemplada foi à região do Araguaia, levando cursos de licenciaturas plenas na modalidade diferenciada, contemplando as características da região e do Estado. Posteriormente avançou para outras regiões pólos como: Colíder, Barra do Bugres, Alta Floresta, Rosário Oeste, Araputanga, Comodoro, Vila Rica e Confresa. Ao todo, foram oferecidas 35 turmas nas seguintes áreas: Matemática, Biologia, Letras, História, Pedagogia, Geografia e Química.

Novos projetos político-pedagógicos de cursos de licenciaturas estão sendo elaborados, tais como: Física, Artes, Computação e um Curso Seqüencial em Espanhol,



todos considerados demanda emergente de formação de professores em serviço na rede pública de ensino estadual e municipal.

Os cursos de licenciaturas oferecidos pelo programa foram pensados com um calendário próprio, distribuídos em momentos intensivos e momentos intermediários, planejados de acordo com os calendários dos municípios consorciados, para isso o Programa aproveita-se das férias e recessos escolares dos alunos cursistas. Trata-se, então, de curso presencial, em que os professores ministram as disciplinas de forma integral e intensiva nos núcleos pedagógicos, onde os cursos são oferecidos. Nos demais meses do ano, os alunos são acompanhados pelo professor, coordenador pedagógico do curso, que reside na localidade do curso.

Em parceria com o Governo do Estado e as prefeituras consorciadas foi possível dar toda uma estrutura necessária para o funcionamento dos cursos, tais como: salas de aulas, sala de coordenação, biblioteca, laboratórios de informática, laboratório específico, conforme a necessidade de cada curso, bem como uma equipe técnica para as atividades meio, que dá suporte ao pedagógico.

Para garantir o funcionamento dos cursos foi preciso criar uma estrutura organizacional para acompanhar as atividades do Programa. Desse modo, o Programa é constituído por uma Coordenação Central, com sede em Cáceres-MT, cuja função abrange aspectos políticos, administrativos e pedagógicos. Composta por um coordenador político-administrativo e por coordenadores pedagógicos, docentes das diferentes áreas de atuação dos projetos de cursos. Na sede geo-educacional dos municípios onde os cursos são oferecidos possui também um Grupo de Trabalho Local composto por um professor, exercendo a função de coordenador pedagógico, para cada um dos cursos.

O Programa Parceladas trabalha com uma dinâmica diferenciada dos demais projetos de formação de professores, uma vez que não leva apenas ensino, aula pela aula, mas procura trabalhar o tripé que sustenta a universidade: ensino, pesquisa e extensão. Trata-se, portanto, de levar a universidade para o interior, se envolvendo e se comprometendo com a região, ajudando, por meio das pesquisas desenvolvidas pelos alunos, a compreender seus sujeitos, as suas instituições, o seu modo de vida. Espera-se, de alguma forma, suscitar debates que venham beneficiar a sociedade.



O Programa Parceladas objetiva:

1. Proporcionar aos professores da rede pública das várias regiões geo-educacionais do Estado o acesso ao ensino superior, em diferentes áreas do conhecimento, através de cursos de licenciaturas.
2. Garantir a formação de professores em rede, em serviço e de forma continuada.
3. Desencadear o processo interativo universidade/sociedade/escolas, coordenando ações integradas que favoreçam o crescimento das pessoas envolvidas em cada uma dessas instituições.
4. Formar profissionais nas várias áreas do conhecimento para atender uma demanda específica de uma determinada região do Estado, contribuindo para o desenvolvimento dos municípios e o bem estar social.
5. Contribuir com a melhoria qualitativa de ensino Fundamental e Médio na região, por meio do oferecimento de licenciatura plena específica, possibilitando ao acadêmico a análise e busca de soluções aos problemas que a prática educativa do dia-a-dia da sala de aula e da escola lhe impõe.

A seguir apresentamos os pressupostos teóricos e o currículo dos cursos oferecidos pelo Programa.

Estrutura Curricular e Pressupostos Teóricos

As Parceladas integralizam o currículo com duas formações diferenciadas: Formação Básica, com duração mínima de um ano, e Formação Específica, com duração mínima de quatro anos.

A Formação Básica se caracteriza por oferecer uma formação propedêutico-filosófica e política aos discentes, uma oportunidade de retomada de consciência histórica acerca da realidade regional na qual a Universidade está se inserindo e da realidade mais ampla; de compreender mais profundamente as raízes dos problemas



detectados vividos e possíveis caminhos de transformação. A pesquisa, a leitura, os debates em sala de aula, em grupos de estudo e em seminários são algumas das estratégias pedagógicas utilizadas.

A Formação Específica corresponde às habilitações oferecidas, com disciplinas específicas de cada curso. Para elaboração do currículo levou-se em consideração o perfil da região atendida. A pesquisa, neste período, além de continuar sendo um valioso instrumento pedagógico, adquire um caráter cognitivo e deve ser consubstanciada em um projeto que o acadêmico vai sendo estimulado a ir construindo no decorrer do curso, buscando um objeto ligado a algum dos aspectos aos quais ele estará sendo introduzido pelas diferentes disciplinas ou, se preferir, a algum aspecto do seu trabalho.

Ao propor uma formação de professores em uma modalidade diferenciada a Unemat se preocupou em desenvolver uma proposta pedagógica que garantisse a qualidade dos cursos oferecidos, levando em consideração alguns pilares que, a nosso ver, dá todo um diferencial para a formação de professores como: a perspectiva sócio-histórica, aprender pela pesquisa, avaliação processual e sistêmica, e um estágio que concebe a escola, em que o aluno-professor atua, como um laboratório de vivências para a prática e estágio supervisionado, tornando-se assim um lugar constante de reflexão.

A Perspectiva Sócio-Histórica

A proposta curricular que aponta as grandes linhas da ação pedagógica nos vários cursos de licenciaturas oferecidos pelo Programa Parceladas está sendo concebida na perspectiva sócio-histórica da produção do conhecimento, de maneira a proporcionar a todos os participantes um espaço para o exercício da solidariedade, da ação conjunta, criando uma organização capaz de romper com as grandes dicotomias que têm marcado a educação através do tempo e de integrar “teoria e prática”, “concepção e execução”, e através das quais professores e alunos se educarão no processo do trabalho e no constante exercício do pensar a ação pedagógica.



Acreditando ser o trabalho humano que harmoniza o homem, sociedade e natureza, num duplo movimento de evolução e de transformação da natureza e do próprio homem, concebeu-se a pesquisa como eixo central do curso oferecido, em torno do qual se articulam as várias disciplinas de uma matriz curricular básica, mas não inflexível, assim como todas as atividades acadêmicas.

Partindo do princípio de que o conhecimento é uma produção social a formação acadêmica torna-se um processo pessoal de investigação na constante interação com os outros, sejam eles professores, especialistas, colegas, comunidade envolvida. Todos são convocados a desenvolver uma postura de investigadores, de re/conhecimento e utilização dos instrumentos técnicos e dos sistemas de signos, criados pelo homem e que permitem à espécie humana se comunicar e ultrapassar seus próprios limites, construindo uma realidade de ordem simbólica.

Se a mediação de instrumentos técnicos é importante na produção material e científica, a mediação dos sistemas de signos - mediação semiótica - é que permite, através da comunicação, via principalmente da linguagem falada e escrita, a produção e a apropriação da cultura. O poder do signo reside no fato de que ele serve para representar (objeto, gesto, figura, som) para *alguém*, para o *outro*: o importante no signo é a sua *função comunicativa*. Portanto, representar é uma atividade social que implica em negociações e acordos entre sujeitos, ou seja, tem na sua base o *diálogo*.

Aprender pela Pesquisa

Pensa-se a formação acadêmica como um processo pessoal de investigação, na constante interação com os outros, sejam eles professores, especialistas, colegas cursistas, comunidade envolvida: todos se sentem convocados a desenvolver uma postura de investigadores. Buscando incorporar no processo educativo a experiência vivida e os conhecimentos que o aluno já adquiriu.

Nesse sentido, a proposta pedagógica terá na realidade local seu ponto de partida, buscando respeitar as diferentes formas de ver e ler o mundo, aprofundando os



conhecimentos sobre essa realidade e tentando, ainda, oferecer aos acadêmicos um espaço de ampliação das suas próprias experiências.

No primeiro ano de graduação, a pesquisa é entendida como ferramenta pedagógica, instrumento mínimo para um contato com as teorias. Neste primeiro passo, a pesquisa pode simplesmente tomar o caminho de corroborar com um saber intuitivo, de legitimar algo que se previa, o que, ao final, nem sempre acontece.

Mas este caminho não garante a produção do conhecimento novo; isto só é possível quando realmente aparece a dúvida. No momento em que se produz uma pergunta (ainda sem resposta) dentro da pesquisa preliminar, ou seja, fazer perguntas pode instituir objetos ainda não constituídos como objetos de pesquisa e este é o desafio que colocamos no momento seguinte: o da Formação Específica no decorrer do curso.

Não há nenhuma fronteira fechada em torno da pesquisa. Quem, em última instância, determina os caminhos, a profundidade e o desenvolvimento da investigação é o sujeito/cursista. A pesquisa, neste período, além de continuar sendo um valioso instrumento pedagógico, adquire um caráter mais direcionado à produção de conhecimentos. E será consubstanciada em um projeto que o acadêmico será estimulado a ir desenvolvendo no decorrer do curso, buscando um objeto ligado a algum dos aspectos vistos pelas lentes das diferentes disciplinas ou, se preferir, a algum aspecto do seu trabalho.

O desafio será sempre o de instituir objetos ainda não instituídos como objetos de pesquisa, garantindo a produção do conhecimento novo, a partir da dúvida, da pergunta levantada.

Ao final do primeiro ano de graduação os alunos são convocados a apresentar suas pesquisas no “Seminário de Transição”, realizado pelo Programa. Igualmente, no final do curso, realiza-se o “Encontro de Jovens Pesquisadores”, para que os alunos possam defender o seu trabalho para uma Banca de Defesa, e assim dar visibilidade as pesquisas realizadas. Esses encontros acadêmicos instituem amplos debates com a comunidade acadêmica e a comunidade local.

Processo de Avaliação



A avaliação não é um item à parte no processo educativo nesta proposta pedagógica, mas está presente em todos os momentos, em três dimensões distintas, mas complementares: do desenvolvimento das disciplinas no decorrer do curso. Há uma articulação estreita entre o planejamento, a execução e a avaliação das ações que compõem cada uma dessas três dimensões.

Entendendo a relação pedagógica como um acontecimento coletivo histórico-social, cotidiano, encontro de individualidades que se propõem a conhecer melhor determinados fatos, coisas, relações como fatores de re-significação do mundo e de construção de si mesmo, conclui-se que o essencial não é a relação professor/aluno, mas a relação de todos com o conhecimento. Assim, todos são avaliados em todos os momentos, em todas as ações e não só os alunos e os resultados do seu trabalho.

Reuniões, conversas informais, análise de planejamentos, reflexão coletiva sobre as ações desenvolvidas, relatos, artigos são alguns dos instrumentos possíveis de avaliar o desenvolvimento das disciplinas; em relação ao aluno, prioriza-se o acompanhamento das ações por ele desenvolvidas, seja nas atividades de sala de aula ou de campo. Registra-se cuidadosamente, através de textos descritivos os conceitos que cada aluno trouxe a partir de suas experiências e a forma como consegue ir re-elaborando na interação entre os colegas, a sociedade, o professor e na relação de cada um com o objeto de conhecimento.

Esse registro sistemático do acompanhamento dos alunos culmina com a elaboração de um texto descritivo individual fechado com o indicativo de, tendo alcançado os objetivos das disciplinas, poder matricular-se no semestre seguinte ou, não tendo atingido satisfatoriamente tais objetivos e funções do primeiro momento, matricular-se igualmente no segundo, mas com novas orientações, novas atividades, buscando resultados mais positivos.

Estágio Supervisionado

As atividades de Prática de Ensino iniciam-se na primeira etapa da formação geral, trazendo uma proposta para a prática de ensino que pretende transformar o lugar comum do cotidiano escolar no laboratório vivencial, lugar a ser encarado como campo constante de pesquisa. Aliada a idéia do laboratório vivencial, a Prática de Ensino e o



Estágio Curricular Supervisionado buscarão o conhecimento experiencial contextualizado em situações educacionais. O conhecimento experiencial é o conhecimento construído “na” experiência articulado a uma auto-reflexão sistemática, construído sobre referenciais teóricos ou conectados com eles para atribuir-lhes significado.

Ao iniciar a formação dos acadêmicos na profissão com a prática de pesquisa, mobilizam-se os conhecimentos e capacidades acima citadas e cria potencialidades para identificar e interpretar o que está em jogo em cada momento, levando em conta a complexidade do contexto educativo, para tomar decisões e agir. A prática de ensino e o estágio supervisionado podem ser momentos chave em que se unam as ações mestras da universidade: ensino, pesquisa e extensão.

A proposta de prática de ensino e estágio supervisionado do curso apresenta, então, a possibilidade da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a possibilidade de confluência dessas ações. Assim, os cursos oferecidos se configuram num espaço privilegiado para a execução das atividades fins da Universidade, pois não há por que existir competição entre as três ações. O *ensino* é a atividade considerada desde há muito como definidora da profissão docente, não há dúvidas quanto à necessidade de se praticar ensino nos cursos de licenciatura. A *pesquisa*, no curso de graduação é o eixo metodológico do trabalho de formação docente na medida em que visa criar uma postura investigativa constante no acadêmico, portanto sua execução é concomitante à atividade de ensino. E a *extensão* ocorre pela característica dos próprios cursos de licenciatura: preparar professores, que em seu fazer cotidiano nas comunidades acabam por estabelecer essa ponte que liga a universidade a comunidades, professores que vão atuar em níveis da educação básica, mais próximos da comunidade em geral, aproximando assim também a universidade.

6.3 - GRADUAÇÃO: ENSINO À DISTÂNCIA

Antes de discorrer sobre a modalidade de Ensino a Distância (EaD) na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), faz-se necessário definir o que é



EaD. A EaD, é um processo de ensino e aprendizagem, em que alunos e professores, diferentemente da modalidade presencial, podem estar separados espaço-temporalmente, mas conectados e interligados por recursos didáticos sistematicamente organizados e apresentados em diferentes suportes de informação e comunicação, utilizados isoladamente ou combinados, desde que se tenha assegurado o efetivo processo de interlocução entre professor e alunos. Nesta direção, a EaD pode ser realizada através de livros, rádio, televisão, vídeo, CD-ROM, telefone, fax e, particularmente, por meio da Internet em função das diferentes possibilidades de convergências de mídias de informação, comunicação e a construção de Ambientes Virtuais de Aprendizagem customizados para atenderem as mais diferentes necessidades de produção de conhecimento.

A EaD, torna-se preciso observar, não surgiu no vácuo e nem é uma modalidade de ensino emergida no contexto da sociedade contemporânea, pelo contrário, sua origem histórica, por exemplo, encontra-se nas cartas de Platão e nas epístolas de São Paulo e nos cursos realizados pelo sistema de postagem tradicional em vários países, como é o caso, por exemplo, no Brasil, do Instituto Universal Brasileiro, que desde 1941 oferece os mais diferentes cursos profissionalizantes.

Com a popularização do rádio e da televisão as informações começaram a chegar mais rapidamente, pois passaram a ser levadas diretamente à casa do aluno, diminuindo a barreira da distância com o professor. No entanto, a metodologia do ensino continuava sendo a de um curso por correspondência, visto que a única diferença era marcada por uma maior diversidade de material e facilidade em obtê-lo. A comunicação continuava essencialmente unidirecional, escassa e lenta, já que ainda era realizada nos moldes do sistema postal tradicional. Desta forma, o ensino a distância carecia de um meio de comunicação que possibilitasse uma interatividade mais intensa e rápida entre alunos e professores, já que aquela obtida através do sistema postal era insatisfatória. Não dá para negar que, com a popularização do computador e da Internet, a EaD acabou por ser fortemente impulsionada, pois, todos os recursos tecnológicos de que se valia a EAD tradicional – correio, rádio, telefone e televisão – tornaram-se convergidos no computador pessoal.



É este contexto tecnológico possibilitado com o advento das tecnologias telemáticas da informação e comunicação que está possibilitando um redimensionamento não apenas da EaD, mas também da Educação em geral. As novas tecnologias da educação, além de possibilitarem o acesso à informação, facilitam também a produção de conhecimento geral, ou seja, aquele, científico ou não, que se adquire na práxis da vida cotidiana, mas fundamentalmente o formal, isto é, aquele cuja aquisição exige determinados procedimentos sistemáticos. Esse novo cenário sócio-pedagógico, ainda que virtual, pode contribuir para a construção de uma sociedade mais globalizada e também mais justa e igualitária, no que concerne a produção do conhecimento. São tecnologias que precisam ser tomadas como instrumentos-meios que se configuram em meras ferramentas pedagógicas, cuja qualidade de uso, depende unicamente do professor e do aluno.

A modalidade EaD assumiu contornos tais, que hoje não se sustenta mais o debate de que ela é melhor ou pior que o ensino presencial. Elas se configuram em duas modalidades de ensino com características próprias, cuja excelência e qualidade de ensino estão diretamente relacionadas com a seriedade da instituição que a propõe. A EaD é hoje uma modalidade de ensino que se encontra presente em praticamente todas as universidades, sejam elas públicas ou privadas, nacionais ou internacionais. De acordo o Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância de 2005 – a primeira pesquisa a contabilizar números desse tipo de ensino em âmbito federal, estadual e municipal – existem quase 310 mil alunos fazendo curso a distância no país. Na graduação e na pós-graduação, dobrou o número de estudantes matriculados nessa modalidade entre 2003 e 2004. Esses são alguns dados do primeiro levantamento amplo de educação não-presencial no país. Segundo o anuário, são 309.957 alunos matriculados em instituições credenciadas oficialmente a ministrar cursos a distância em que são emitidos certificados ou diplomas válidos no sistema nacional. Estima-se que, consideradas as modalidades que não necessitam de autorização, o número chegue a 1,1 milhão. As principais modalidades oferecidas são pós-graduação, graduação, educação de jovens e adultos (antigo supletivo) e técnico. Como a graduação e a pós-graduação a distância já possuíam levantamentos anteriores, feitos pelo MEC, é possível fazer um comparativo do setor: em 2003, havia 76.769 alunos matriculados nessas modalidades;



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
GABINETE



no ano seguinte, o número saltou para 159.366. É este crescimento que está conduzindo a Secretaria de Ensino a Distância (SEED-MEC) a estabelecer políticas públicas mais eficientes de controle para a referida modalidade de ensino.

Os bem sucedidos programas de EaD ofertados pelas Instituições de ensino refletiu diretamente no MEC e, em 2006, ainda que com um grande atraso quando comparado com outros países, fez com que o governo federal, através do SEED, lançasse o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. A UAB é um projeto do MEC em associação com instituições públicas (federais e estaduais) para a oferta de cursos e programas de educação superior à distância, por meio de consórcios com municípios e estados da Federação. A UAB faz parte de um projeto atual de políticas públicas desenvolvidas pelo atual Governo Federal para a área de educação, especialmente na área de programas voltados para a expansão da educação superior com qualidade e promoção de inclusão social, se caracterizando pela reafirmação do caráter estratégico da educação superior e do desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação para o crescimento sustentado do país.

A UAB surge, portanto, com o compromisso de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no país, com os seguintes objetivos principais: oferecer, prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada a professores da educação básica; oferecer cursos superiores para capacitação de dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos estados e dos municípios; ofertar cursos superiores nas diferentes áreas do conhecimento, ampliando o acesso à educação superior pública; reduzir as desigualdades de oferta de ensino superior entre as diferentes regiões do país; estabelecer um amplo sistema nacional de educação superior a distância e fomentar o desenvolvimento institucional para a modalidade de educação a distância, bem como a pesquisa em metodologias inovadoras de ensino superior apoiadas em tecnologias de informação e comunicação.

Como podemos perceber, a EaD já não é mais uma modalidade de ensino circunscrita às instituições públicas e privadas, ela é também uma proposição de políticas públicas de educação do Governo Federal, que não pode se negligenciar sobre nenhuma hipótese do ponto de vista das políticas institucionais.



A UNEMAT e a modalidade EaD

No Estado de Mato Grosso a formação de professores, entendida como política pública teve sua expressão no Programa Interinstitucional de Qualificação Docente, envolvendo a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), a Secretaria de Estado de Educação (SEDUC), as Secretarias Municipais de Educação e, ainda, o Sindicato dos Trabalhadores da Educação Pública de Mato Grosso (SINTEP). Foi a partir da participação efetiva nesse programa que se criou a Divisão de Ensino a Distância (DEAD) da UNEMAT, visando concretizar atividades de um programa de ensino a distância para professores em exercício, a fim de melhorar os índices de produtividade e a qualidade de educação oferecida. Desta forma, a UNEMAT buscou, a partir de março de 1999, a aprovação do mérito do “Projeto Político Administrativo da Divisão de Ensino a Distância (DEAD)”, o qual define as decisões para a organização, implantação e implementação sua infra-estrutura para oferecimento de cursos em EAD.

Este programa deu origem ao curso de Licenciatura Plena em Educação Básica: 1ª a 4ª série – na modalidade à distância, implantado na UNEMAT em 1999, oportunidade em que foi criada uma infra-estrutura para proporcionar autonomia na gestão de cursos a distância. Oferecido no Campus Universitário de Nova Xavantina/Pólo Pedagógico de Nova Xavantina e no Campus de Pontes e Lacerda/Pólo Pedagógico de Jauru, ofereceu 424 e 491 vagas, respectivamente, no período 2000-2004, para docentes em serviço. Atualmente, hoje a denominada Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância - CEAD - oferece dois cursos, ambos de formação de professores: o Curso de Pedagogia: Licenciatura em Pedagogia - Educação Básica – 1ª a 4ª série (Resoluções 9 e 10/2005-CONSUNI) e o Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia: Docência na Educação Infantil (Resolução nº 011/2005-CONSUNI), este último ofertado através da parceria interinstitucional firmada pelo consórcio Pró-Formar, cujos dados encontram-se apresentados na tabela abaixo:

CURSOS	POLOS	Nº ALUNOS
---------------	--------------	----------------------



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
GABINETE



Pedagogia com habilitação em Educação Básica	Juaru	433
	Nova Xavantina	355
	São Félix do Araguaia	589
sub-total		1.377
Pedagogia com habilitação em Educação Infantil	Juaru	162
	Nova Xavantina	108
	São Félix do Araguaia	115
sub-total		270
TOTAL		1.647

Fonte:

CEAD/2008

Em 2008 a UNEMAT passou a integrar o sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). A partir do próximo ano (2009/1) passa a oferecer, nos pólos presenciais da UAB, os cursos de Licenciatura em Física e em Ciências Biológicas. Para o município de Nova Xavantina será ofertado o curso de Licenciatura em Física. Já para as cidades de Sorriso, Jauru, Alta Araguaia e Barra do Bugres serão oferecidas as duas graduações, a partir de agosto de 2008. Em consonância com a tabela abaixo, cada curso ofertará, em cada município pólo, 35 vagas.

CURSOS	POLOS	VAGAS
Licenciatura em Ciências Biológicas	Sorriso	35
	Jauru	35
	Alta Araguaia	35
sub-total		105
Licenciatura em Física	Sorriso	35
	Nova Xavantina	35
	Jauru	35
	Alto Araguaia	35
	Barra do Bugres	35
sub-total		175
TOTAL		280

Fonte: CEAD/2008



Os cursos desenvolvidos pela Unemat, na modalidade à distância, têm oferecido condições para que a Instituição se consolide nessa prática educativa, gerando perspectivas concretas de elaboração e execução de um projeto institucional mais consistente em relação à sociedade mato-grossense.

Projeto Institucional da Modalidade EaD da UNEMAT: Uma Proposição

Pensar um Projeto Institucional na modalidade EaD para a UNEMAT é, antes de tudo, acreditar em sua exequibilidade, em decorrência, por exemplo, da existência de um corpo docente qualificado nas mais diferentes áreas do conhecimento, sobre tudo na área das licenciaturas; das facilidades proporcionadas pela forma com que a UNEMAT encontra-se organizada dentro do Estado, através de sua estrutura multicampi; dos acessos de conectividade propiciados pelas tecnologias telemáticas atualmente disponíveis; e fundamentalmente, da existência de uma demanda ainda bastante alta de se formar e qualificar professores nas mais diferentes áreas do conhecimento e nas mais diferentes regiões de Mato Grosso. Uma demanda que se encontra totalmente respaldada nos dados apontados pela Secretaria de Estado de Educação e que vem sendo reforçados pelo Plano de Ações Articuladas¹ (PAR) proposto pelo Ministério da Educação em parceria com o Governo e Prefeituras Municipais do Estado de Mato Grosso.

O Projeto Institucional da EaD/UNEMAT precisa assegurar todas as condições institucionais necessárias para a sua efetivação e assim, inscrever a UNEMAT no contexto em que hoje encontram-se todas as Instituições formadoras do País que se encontram em consonância com as novas exigências emergidas na contemporaneidade. É um projeto que deve deixar claro um conceito de EaD que se

¹ O PAR é um Plano do Governo Federal, que através do MEC, e dentro do contexto do PDE Nacional, lançado em abril de 2007, assumi a dianteira do processo de coordenação e financiamento do atendimento da demanda de formação dos profissionais da educação junto aos Estados e Municípios que aderiram ao Compromisso Todos pela Educação.



afine com as preocupações históricas que sempre permearam as ações propositivas da UNEMAT, ou seja, projetos que visem a democratização, a excelência e a qualidade do ensino e da aprendizagem. Neste contexto, é preciso que a CEAD/UNEMAT não seja apenas uma coordenadoria em condições de propor e executar programas de cursos de formação docente, técnicos entre outros, mas também em um espaço de produção efetiva de elaboração e produção de materiais didático-pedagógicos de qualidade, tanto no formato impresso como digital, e que se configurem, por si só, em objetos de mediação para a produção autônoma dos alunos nas situações de estudos não-presenciais. São objetos educacionais que podem contribuir com o aumento dos índices de produção científica tanto de quem os produz como também para a UNEMAT em seu todo. São proposições que requerem, necessariamente, a constituição de uma equipe permanente e qualificada, formada por um representante das diferentes áreas de conhecimento e que estejam, acima de tudo, dispostos a trabalharem na construção de um projeto institucional de EaD para a UNEMAT.

É mais uma vez, a exemplo do ocorrido com as Parceladas e o 3º Grau Indígena, uma oportunidade de exercício de criatividade coletiva em torno de um projeto em que todos podem se beneficiar, particularmente a parcela da população que precisa e deve estudar e que compete a UNEMAT propiciar e garantir em toda a sua extensão. É, pois, um projeto de Políticas Públicas que inscreve a UNEMAT como uma das grandes responsáveis, ao lado das políticas educacionais que vem sendo implementadas pelo Governo Federal e Estadual, na formação de profissionais qualificados e capazes de contribuir de forma efetiva com o desenvolvimento sócio-educacional e econômico com vistas a patamares mais aceitáveis que qualidade de vida de uma parcela significativa da população do Estado de Mato Grosso.

6.4 - GRADUAÇÃO: ENSINO SUPERIOR INDÍGENA

A Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT tem ao longo do tempo contribuído para o fortalecimento da educação escolar indígena específica e



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
GABINETE



diferenciada no estado e, por consequência, no país. Para tal, tem adotado práticas visando a oferta de Educação Superior para povos indígenas.

A oferta de cursos de formação com currículos específicos e diferenciados tem sido uma das ações da UNEMAT no campo da Educação Superior Indígena. A partir do ano 2000 a universidade iniciou a execução do Projeto de Formação de Professores Indígenas – 3º Grau Indígena, após ter participado das discussões estabelecidas para sua concepção, com representação na então Comissão Interinstitucional e Paritária designada para este fim no ano de 1997. O projeto oferece três Cursos de Licenciatura Específica para a Formação de Professores Indígenas: Línguas, Artes e Literaturas; Ciências Matemáticas e da Natureza; e Ciências Sociais. Quanto à metodologia, os cursos obedecem a um regime especial e são desenvolvidos de forma intensa e presencial nos períodos de férias e recessos escolares, com atividades cooperadas entre docentes e cursistas nos períodos em que estes estão ministrando aulas nas escolas indígenas. Durante as etapas intermediárias, os estudantes desenvolvem atividades de Estágio nas escolas de suas aldeias, acompanhados por professores da instituição, aproximando ainda mais a universidade da realidade vivida em cada comunidade indígena, contribuindo dessa forma para a consolidação de uma educação escolar específica e diferenciada, que atenda aos anseios de cada povo. O currículo é flexível e definido com ampla participação dos estudantes e demais envolvido no contexto, partindo de pressupostos como a afirmação da identidade étnica e valorização dos costumes, língua e tradições de cada povo. Propõem-se também a buscar respostas para os problemas e expectativas das comunidades, assim como compreender os processos históricos em que as comunidades indígenas e outras formas de sociedade estão mergulhadas. Para isso, aponta-se para o estudo e utilização das línguas indígenas no trabalho docente e o debate sobre os projetos de vida e de futuro de cada povo. Ao longo de oito anos de execução os cursos contam com três turmas, que atendem a 340 estudantes de 45 diferentes etnias.

O estabelecimento de parceria com instituições públicas das esferas federal, estadual e municipal para a oferta de cursos de formação é fundamental para a consolidação e pleno desenvolvimento de iniciativas como os Cursos de Licenciatura,



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
GABINETE



mencionados anteriormente, cuja realização se concretiza por meio de uma parceria entre a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (SEDUC/MT), a Secretaria de Estado de Ciências e Tecnologia de Mato Grosso (SECITEC/MT), a Fundação Nacional do Índio (FUNAI), a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), o Ministério da Educação (MEC) e a Prefeitura Municipal de Barra do Bugres. Além do apoio recebido da Fundação Nacional de Saúde (FUNASA) e da Escola de Saúde Pública de Mato Grosso (ESP/MT).

Estabelecer parceria e buscar apoio junto à instituições não-governamentais, em particular, as organizações de representação indígena do estado de Mato Grosso e de outros estados, também constitui a postura da UNEMAT, que em iniciativas como os Cursos de Licenciatura conta com a participação da Organização de Professores Indígenas de Mato Grosso (OPRIMT) e o Conselho de Educação Escolar Indígena de Mato Grosso (CEI/MT). Além da busca de cooperação técnica entre organizações de outros estados como a Organização de Professores Indígenas do Acre (OPIAC), a Comissão Pró-Índio do Acre (CPI/AC) e a Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB) e com outras universidades como a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).

Inserir-se no contexto das políticas de acesso dos povos indígenas à Educação Superior, da UNEMAT, a abertura das instâncias administrativas e regulamentais da instituição à participação indígena, como Colegiado de Estudantes Universitários e Colegiados de Curso. Os Cursos de Licenciatura, por exemplo, se destacam pela ampla participação dos cursistas nas decisões tomadas (pedagógica e administrativa), através de discussões estabelecidas no âmbito do Conselho de Educação Escolar Indígena e no Colegiado de Curso.

A chamada dos movimentos e demais envolvidos com a questão da Educação Superior Indígena para a discussão, por meio da realização de eventos visando desde a formação dos formadores de profissionais que atuam ou irão atuar na educação escolar indígena (professores, técnicos, entre outros), até o estabelecimento de discussões sobre o processo de formação em geral. Um exemplo dessa postura foi a realização, juntamente com parcerias, da I Conferência Internacional sobre Ensino Superior



Indígena – CIESI 2004.

A continuidade da formação dos egressos tem composto a pauta acadêmica. No período compreendido entre 2002 e 2004 a UNEMAT ofertou uma especialização *Lato Sensu* em Educação Escolar Indígena, que contou com a participação de interessados de diferentes instituições que atuam na questão indígena, além de professores indígenas já graduados. Atualmente prevê-se a abertura de uma nova turma do referido curso. Esta nova turma ofertará 50 vagas específicas para professores indígenas egressos da UNEMAT e de outras IES, com o apoio da SEDUC/MT e da SECITEC/MT.

Em uma parceria com a Fundação Nacional de Saúde (FUNASA) a UNEMAT possibilitou no vestibular 2006/2 a oferta de cinco vagas adicionais no curso de Bacharelado em Enfermagem, ministrado no *Campus* de Cáceres, para indígenas que tivessem o interesse de atuar na área da saúde em suas comunidades. Como resultado dessa parceria, os estudantes também receberão bolsa mensal para auxílio no custeio de suas despesas no período em que estiverem realizando o curso. A abertura de vagas adicionais em outros cursos regulares também vem sendo discutida.

Considerando a necessidade de fortalecer as ações desenvolvidas pela UNEMAT em prol da Educação Superior indígena em Mato Grosso, em agosto de 2007, o Projeto 3º Grau Indígena foi transformado no Programa de Educação Superior Indígena Intercultural (PROESI). Este programa tem por objetivo a execução e a abertura de Cursos de Licenciaturas Plenas e de Bacharelado, com vistas à formação em serviço e continuada de professores e profissionais indígenas; abertura de vagas nos cursos regulares de Pós-Graduação *Lato Sensu e Stricto Sensu*; promoção de cursos de formação continuada, acompanhamento de estudantes indígenas nos cursos de graduação e administração do Museu Indígena a ser implantado.

Neste sentido, a UNEMAT, entende que além de possibilitar o acesso dos povos indígenas à Educação Superior, também é necessário garantir a permanência dos ingressos ao longo do curso e, o mais importante, que o referido curso venha a atender as reais necessidades da comunidade indígena a qual o estudante pertence. Tal postura, objetiva permitir que a formação ofertada ao estudante indígena, além de trazer



benefícios pessoais, possa oportunizar o provimento de benefícios a sociedade, mediante sua própria expectativa.

Com o propósito de garantir a continuidade dessa política, a seguir são apresentadas as principais metas do Programa de Educação Superior Indígena Intercultural (PROESI) para os próximos cinco anos.

Metas do Programa de Educação Superior Indígena Intercultural até 2013

- 2008 – 2013: Garantir o pleno funcionamento do programa e de sua equipe, mantida com recursos da UNEMAT, composta por: 01 coordenador geral (Professor Doutor – 40 horas); 01 coordenador administrativo (Professor – 40 horas); 01 coordenador financeiro (PTES – 40 horas); 01 coordenador pedagógico (Professor – 40 horas); 03 assessores pedagógicos (Professores – 30 horas); 02 assessores administrativos (PTES – 40 horas); 02 bolsistas (Bolsa Monitoria – 20 horas).
- 2008 – 2013: Publicar materiais que socializem as ações desenvolvidas no âmbito dos cursos do programa, podendo servir de material de apoio a outras Instituições de Educação Superior que pretendem desenvolver cursos específicos para povos indígenas, e materiais de caráter didático-pedagógico que possam apoiar as atividades desenvolvidas nas escolas indígenas das aldeias, por meio das séries Institucional, Periódicos, Práticas Interculturais e Experiências Didáticas.
- 2008 – 2013: Aproximar o projeto cada vez mais da realidade escolar das comunidades indígenas, sistematizando o cronograma de visitas às aldeias durante as etapas intermediárias, para maior efetividade do acompanhamento pedagógico, estreitando a relação entre universidade e sociedades indígenas.
- 2008 – 2013: Fortalecer e ampliar as parcerias existentes com a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso – SEDUC/MT, a Secretaria de Estado de Ciência e



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
GABINETE



Tecnologia de Mato Grosso – SECITEC/MT a própria Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, a Fundação Nacional do Índio – FUNAI, o Ministério da Educação – MEC, a Prefeitura Municipal de Barra do Bugres e a Fundação Nacional de Saúde – FUNASA.

- 2008 – 2009: Estabelecer novos convênios de cooperação técnica e fortalecer os convênios já existentes com outras Instituições de Educação Superior tais como UNICAMP, USP, UFRJ/Museu Nacional, UFGD, ESP/MT, entre outras, e com organizações de representação do movimento indígena tais como Organização dos Professores Indígenas de Mato Grosso – OPRIMT e organizações de outros estados como OGPTB, OPIAC, entre outras.
- 2008 – 2013: Promover cursos de extensão que contribuam para a divulgação da diversidade étnica e cultural existente junto à sociedade em geral e a afirmação da multiculturalidade.
- 2008 – 2013: Desenvolver atividades de pesquisa sobre a temática indígena em parceria com instituições de fomento, visando embasar e aperfeiçoar as atividades dirigidas a essa área.
- 2008 – 2013: Viabilizar a participação de estudantes indígenas nos cursos de graduação da UNEMAT, acompanhando-os com relação às atividades desenvolvidas.
- 2008 – 2009: Continuar com as atividades curriculares dos cursos de licenciatura no que se refere a formação da segunda turma do projeto (Turma 2005-2009), o que inclui a realização de mais 02 Etapas de Planejamento e Formação, 02 Etapas de Estudos Presenciais e 03 Etapas de Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa (Etapas Intermediárias), a contar do semestre 2008/2.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
GABINETE



- 2008 – 2012: Continuar com as atividades curriculares dos cursos de licenciatura no que se refere a formação da terceira turma (Turma 2008-2012), o que inclui a realização de mais 08 Etapas de Planejamento e Formação, 08 Etapas de Estudos Presenciais e 09 Etapas de Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa (Etapas Intermediárias), a contar do semestre 2008/2.
- 2008 – 2013: Ampliar a oferta de vagas nos cursos de licenciatura específicos para a formação de professores indígenas, com a abertura de 50 novas vagas em parceria com a SEDUC/MT, realizando o vestibular no segundo semestre deste ano, constituindo a quarta turma do programa (Turma 2009-2013).
- 2009 - 2010: Desenvolver a segunda turma do curso de Especialização *Lato Sensu* em Educação Escolar Indígena, em parceria com a SEDUC/MT e a SECITEC/MT, que ofertará 50 vagas específicas para professores indígenas egressos dos cursos de licenciatura do programa e de cursos de outras instituições, iniciando a partir do primeiro semestre de 2009.
- 2009 – 2013: Ampliar a oferta de vagas nos cursos de licenciatura específicos para a formação de professores indígenas, com a abertura de 75 novas vagas em parceria com a SECITEC/MT, constituindo a quinta turma do programa (Turma 2009-2013).
- 2009 – 2013: Implantar e administrar o Museu Memória e Identidade Indígena, em parceria com o Ministério da Cultura – MINC.
- 2009: Concluir as atividades da segunda turma do programa (Turma 2005-2009), com a realização da Colação de Grau prevista para o segundo semestre de 2009.
- 2010: Ampliar a oferta de vagas nos cursos de licenciatura específicos para a formação de professores indígenas, com a abertura de 50 novas vagas, constituindo a sexta turma do programa (Turma 2010-2015).



- 2010 - 2011: Desenvolver a terceira turma do curso de Especialização *Lato Sensu* em Educação Escolar Indígena, com a oferta de 50 novas vagas.
- 2011: Ampliar a oferta de formação com a criação de um curso de Enfermagem na área indígena, disponibilizando 50 vagas (Turma 2011-2016).
- 2012: Concluir as atividades da terceira turma do programa (Turma 2008-2012), com a realização da Colação de Grau prevista para o segundo semestre de 2012.
- 2012: Ampliar a oferta de formação com a abertura de um curso de Mestrado em Educação Escolar Indígena (*stricto sensu*).
- 2013: Concluir as atividades da quarta turma do programa (Turma 2009-2013), com a realização da Colação de Grau prevista para o primeiro segundo semestre de 2013.

6.5 - GRADUAÇÃO: EDUCAÇÃO DO CAMPO E TURMAS FORA DE SEDE

A Universidade do Estado de Mato Grosso, como uma das principais difusoras do conhecimento no Estado, consolida-se a cada ano ao cumprir o importante papel social de levar a oportunidade de formação superior aos mais distantes municípios do interior mato-grossense.

Com 70% de seus acadêmicos procedentes de escolas da Rede Pública de Ensino, a Universidade está presente em quase todas as cidades de Mato Grosso, seja por meio de seus vários *Campi* Universitários ou de seus Núcleos Pedagógicos, onde a UNEMAT oferece formação superior gratuita e de qualidade.

Com o intuito de ampliar seus cursos e alcançar um número maior de municípios, beneficiando assim uma parcela significativa da população mato-grossense, a UNEMAT conta com programas diferenciados de ensino e, entre eles, a Educação do



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
GABINETE



Campo e as Turmas Fora de Sede, ou seja, turmas especiais oferecidas em municípios de Mato Grosso e vinculadas a *campi* existentes, ofertadas em regime de convênio e para formação de turma única.

Esta modalidade de ensino de graduação segue metodologias e práticas pedagógicas especiais e é ofertada na forma de módulos ou etapas, com calendário acadêmico específico e regime de ensino semi-presencial. Para tanto, são constituídos Núcleos Pedagógicos, que são estruturas institucionais temporárias, implantadas em municípios da região geo-educacional da UNEMAT. Esses cursos também podem ser abrigados nos *Campi* Universitários.

A oferta dos cursos de Educação do Campo e Turmas Fora de Sede segue a política da Universidade de atender as mais variadas regiões do Estado de Mato Grosso, universalizando o ensino de nível superior ao levá-lo a um número maior de pessoas em regiões de difícil acesso ou distantes dos *campi* universitários da UNEMAT. Desta forma, a Instituição diminui as distâncias entre municípios e exerce seu papel social de suprir a necessidade de profissionais capacitados para o mercado de trabalho, contribuindo assim para o atendimento da demanda profissional do Estado, em todas as áreas de conhecimento, marcando de forma indelével seu papel no desenvolvimento econômico, social e cultural de Mato Grosso.

A Licenciatura Plena em Pedagogia aos Educadores da Reforma Agrária foi o primeiro curso oferecido pela UNEMAT no âmbito da educação do Campo, proposta pioneira no Estado de MT e a segunda em território nacional. Em parceria com a SEDUC e o PRONERA, teve como clientela os assentados da Reforma Agrária dos estados de MT, MS, PR, SP, GO, DF, TO, RO e PA e seu objetivo foi formar professores para o exercício nas quatro primeiras séries do Ensino Fundamental e Médio. Iniciado em 1999 e finalizado em 2003, o curso ofereceu duas habilitações: Docência nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Supervisão Escolar no Ensino Fundamental e Médio.

Em 2001 são oferecidas as primeiras turmas fora de sede na UNEMAT, os Cursos de Letras, Administração e Ciências Contábeis no Núcleo pedagógico de Juara, vinculados ao *Campus* de Sinop. A partir desse ano, muitos outros cursos são criados,



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
GABINETE



como o de Licenciatura Plena em Letras, turma única e expansão do Curso de Tangará da Serra em Sapezal e Licenciatura em Filosofia, com turma em Cáceres, entre outros.

Hoje, a UNEMAT possui 22 cursos na modalidade fora de sede e um na Educação do Campo, distribuídos em dez Núcleos Pedagógicos e seis *Campi* Universitários, oferecendo formação superior nas diversas áreas de conhecimento e projetando seu alcance em praticamente todo o Estado, ao atender a maior parte de seus municípios. Como parte da atual política da Instituição, a democratização do ensino, a inclusão social, o beneficiamento dos grupos sociais populares faz parte dos princípios norteadores das ações da UNEMAT e tem se consolidado no desenvolvimento das modalidades diferenciadas de ensino.

A orientação política, educacional, ideológica, cultural, estratégica e, sobretudo, integradora dos mais distantes pontos territoriais de MT da UNEMAT faz com que a Instituição desenvolva de forma permanente políticas afirmativas como instrumento de garantir o acesso e a permanência ao ensino superior público e gratuito do Estado. Seguindo o que vem sendo desenvolvido ao longo dos anos e como forma de implementar essas políticas, a Universidade tem como meta desenvolver ações de ensino voltadas para a complexidade, especificidade, identidade e diversidade do estado de Mato Grosso. No tocante à Educação do Campo e Turmas Fora de Sede, busca a continuidade da atuação diferenciada voltada para os sujeitos do campo e das mais diferentes regiões do estado, a partir de suas demandas, seus espaços e formas. Entre essas políticas, e em termos gerais, destacamos:

Desenvolvimento, apoio e estímulo de programas que visem a alfabetização de jovens e adultos do campo bem como de grupos populares menos beneficiados socialmente;

Apoio a iniciativas de inovação de estrutura e currículos visando o desenvolvimento de práticas pedagógicas adequadas às demandas do meio rural e de regiões específicas do Estado;

Apoio e fomento de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento social, cultural e econômico do campo e das regiões mais distantes de MT;



Ampliação do acesso e garantia de permanência da população do campo à Educação Superior por meio de uma política permanente que inclua como ações básicas:

- formas de acesso não excludentes à Educação Superior;
- cursos e turmas específicas para atendimento das demandas de profissionais do campo;
- concessão de bolsas de estudo em cursos superiores que sejam adequados a um projeto de desenvolvimento do campo;
- inclusão do campo na agenda de pesquisa e de extensão da universidade;

Estímulo às atividades de ensino (estágio, práticas de ensino, cursos, etc) dos cursos regulares que sejam desenvolvidas na zona rural;

Criação e fortalecimento de programas específicos de formação inicial e continuada de educadores que priorize:

- a formação profissional e política de acordo com a necessidade e demanda de regiões geo-educacionais específicas
- a formação profissional e política de educadores do próprio campo;
- a formação no trabalho que tenha por base a realidade do campo e o projeto político e pedagógico da Educação do Campo;
- definição do perfil profissional do educador do campo, a partir das necessidades oriundas do campo;

Formação de profissionais por meio de uma política específica e permanente de:

- cursos que incluam jovens e adultos priorizando a formação apropriada para os diferentes sujeitos das diferentes regiões do Estado;
- implementação de novos formatos de cursos tomando como referência a sociobiodiversidade;
- formação e qualificação vinculadas à educação do campo, junto à universidade, construídas coletivamente com os sujeitos do campo;



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
GABINETE



- criação de uma sugestão de agenda específica para os Núcleos de Pesquisa da Universidade sobre agricultura familiar/camponesa e outras formas de organização e produção das populações do campo.

Integração das ações da Unemat que de alguma maneira se relacionam à Educação do Campo e modalidade de ensino Turma Fora de Sede e podem ser pensadas de forma conjunta propiciando visibilidade à Universidade enquanto Instituição Pública com a criação de programas de educação que contemple ações de ensino, pesquisa e extensão que incorporem as dimensões econômicas, sociais, políticas, culturais e ambientais das diferentes regiões do Estado de Mato Grosso.

Em consonância com as políticas de formação da educação em nível superior, a UNEMAT cumpre sua função como instituição formadora, contribuindo para a capacitação de recursos humanos e fortalecimento da política estadual e nacional de qualificação profissional. Comprometida com o crescimento de Mato Grosso, a UNEMAT atua diretamente no desenvolvimento não só do Estado como um todo, mas também nos municípios onde se faz presente. A Universidade hoje se firma no cenário estadual como centro de produção e socialização do conhecimento. Integrada com a comunidade, com quem mantém um relacionamento salutar e de parceria, assume seu papel político, com a consciência de que está cumprindo de forma responsável e planejada a sua missão institucional, norteando seu caminho na busca da maior qualidade do ensino, na expansão da produção científica e na relevância das ações desenvolvidas junto à sociedade.

Ao completar 30 anos de existência, a UNEMAT se projeta como uma instituição comprometida com as necessidades e o desenvolvimento sustentável do Estado, desfrutando de credibilidade junto à comunidade graças à sua atuação que, em conjunto com gestores, professores, funcionários e alunos, buscam a transformação e o desenvolvimento da região em que está inserida.



6.6 - O PROGRAMA DE INGRESSO PARA ESTUDANTES NEGROS

O termo Ação Afirmativa ou *Affirmative Action* surgiu nos Estados Unidos. Em 1941 o presidente Franklin Roosevelt cria o decreto para coibir a prática da discriminação racial contra os negros, lei que reforçou a luta dos negros contra o preconceito racial e o *apharteid*. Embora muitos pesquisadores tomem o modelo estadunidense como exemplo, tais medidas não surgiram nos EUA, há registros do seu funcionamento em outros países. Na Índia, por exemplo, surgem desde a sua primeira Constituição em 1948.

Segundo Jacques D'Adesky (1998), naquele país, adotou-se um sistema baseado em cotas, onde o estado previa medidas que viessem promover, os *dalit's*². Estes ocupavam cerca de 22,5% das vagas na administração e no ensino público. Tais medidas garantiam a correção das desigualdades que se arrastavam de longas gerações advindas do sistema de casta e da crença e subordinação divina.

Nos Estados Unidos, em 1964, os direitos civis foram garantidos na constituição, pelo presidente Lyndon Johnson. Um ano depois, em discurso reconheceu que a população negra daquele estado era prejudicada pelos efeitos do racismo, apartheid. Ao proferir seu discurso,

Usou a metáfora de que não seria possível colocar dois homens competindo numa mesma corrida de velocidade se um deles tivesse ficado acorrentado durante anos e ainda acreditar que ambos teriam as mesmas chances de vencer a prova, ou seja, as condições iniciais das minorias raciais presentes na sociedade americana não eram iguais às da maioria branca. (BRANDAO, p. 05).

No Brasil, a implantação das Ações Afirmativas para a população negra, deve-se a luta iniciada pelo Movimento Negro, apoiadores e simpatizantes da causa, paralelo a fatos políticos durante e após os 120 anos da abolição da escravatura. Dentre tais fatos mencionamos a III Conferência Mundial³ contra o racismo, a discriminação racial, a

² Cf D'Adesky (1998). Chamados também de "intocáveis" – considerados classe menos favorecida ou miserável.

³ O evento contou a presença de cerca de 17 mil participantes de 163 países, dentre estes se encontravam representantes de ongs, jornalistas, ministros e alguns chefes de estado de Estado do mundo todo. Não se sabe ao certo o nº de participantes da delegação brasileira, mas há registros de que tenha sido a maior re-



xenofobia e a intolerância, ocorrida em Durban na África do Sul, caracterizada por estudiosos e pesquisadores da temática das Relações Raciais como um marco na luta contra o racismo e todas as práticas que impedem homens e mulheres agirem como cidadãos livres.

Dentre os diversos compromissos assumidos destacam-se dois, que para o Brasil foram fundamentais para a efetivação e implementação das Políticas Públicas para a população negra em diversas áreas. O primeiro deles foi o reconhecimento da escravidão como um crime de *lesu* à humanidade, este por sua vez entendido como um elemento impeditivo e privativo a liberdade de milhares de cidadãos negros traficados do continente africano para o Brasil. O segundo compromisso refere-se à uma Reparação, aos diversos grupos espalhados em todo mundo, na qual sofreram qualquer tipo de dano à sua integridade física, moral, intelectual e cultural.

É importante informar que mesmo antes da conferência em Durban o tema Reparação já fazia parte dos discursos e reivindicações do Movimento Negro Unificado (MNU), do mesmo modo “na Conferência Nacional preparatória para Durban quanto nas audiências públicas realizadas para instruir o Estatuto da Igualdade Racial⁴ (<http://www.comciencia.br/reportagens/negros/02.shtml>).

No Brasil,

(...) a reparação é pensada como combate às desigualdades entre brancos e negros (desigualdades raciais). E a responsabilidade histórica por este combate caberia ao Estado brasileiro. Sendo assim, a modalidade de política eleita como reivindicação principal do movimento negro, na atualidade, são as políticas públicas de ação afirmativa. E, por causa delas, o diálogo entre o movimento negro e o Estado é cada vez mais intenso. (<http://www.comciencia.br/reportagens/negros/02.shtml>).

E é nesse contexto que emerge o Programa de Ações Afirmativas, mais especificamente na área da educação superior que asseguram reservas de vagas não só para negros, como também indígenas e estudantes oriundos de escola pública.

Para o Ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ) Joaquim Gomes Barbosa (2001), Ações Afirmativas representa:

apresentação no evento, superando inclusive os delegados da África do Sul, ocorrida em 31/08 a 08/09 de 2001.

⁴ De autoria do Senador Paulo Pain (PT-RS), apresentado no congresso nacional desde 1998.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
GABINETE



Um conjunto de políticas públicas e privadas de caráter compulsório, facultativo ou voluntário, concebidas com vistas ao combate à discriminação racial, de gênero e de origem nacional, bem como para corrigir os efeitos presentes da discriminação praticada no passado, tendo por objetivo a concretização do ideal de efetiva igualdade de acesso a bens fundamentais como a educação e o emprego (p. 40).

Em relação à implantação das Ações Afirmativas para negros nas diversas frentes, em concordância com Barbosa (2001), Costa (2006), pondera que se “De um lado, contribui para a efetivação dos direitos universais, por outro lado, colabora para uma sensível mudança por parte daqueles que antes usavam de práticas discriminatórias como regra” (p. 42).

Sendo assim, no sentido de amenizar a ínfima presença negra no ensino superior, a partir do ano de 2003 inicia o processo de implementação de reservas para negros nas universidades brasileiras. A primeira delas foi a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Uerj) e a Universidade Estadual do Norte Fluminense (Uenf), ambas deram início ao processo sob o respaldo da Lei Estadual nº 3.708/2001.

No corrente ano, o mesmo processo ocorreu na Universidade Estadual da Bahia (Uneb), com a indicação do Conselho Universitário. E, por volta do segundo semestre do mesmo ano a Universidade de Brasília (UnB) também instituiu o programa.

Segundo dados fornecidos pelo Núcleo de Estudos Afrobrasileiro da Universidade Federal de São Carlos (Neab/UFSCar) até o primeiro semestre de 2008, somam-se um total de 49 universidades públicas que adotaram o sistema, dentre as quais incluem as federais com um número de 25 universidades, entre as estaduais somam-se um total de 20, autarquias e fundações municipais 04.

A Universidade Estadual de Mato Grosso (Unemat) está entre as 20 instituições de ensino superior que aderiu ao programa de cotas para negros. Trata-se do Programa de Integração e Inclusão Étnico-Racial (PIIER), um Programa de Ação Afirmativa, que visa o acesso de estudantes negros em todas as modalidades de curso de graduação oferecidos na UNEMAT, excetuando o Programa de Educação Superior Indígena Intercultural (PROESI) (VIEIRA, 2005).

O PIIER é a somatória de esforços da comissão de trabalho denominada Comissão para a Elaboração do Programa Institucional Cores e Saberes (CEPICS),



criada em 01 de março de 2004, com a portaria 328/2004 foi presidida pelo Prof. Ms. Paulo Alberto dos Santos Vieira⁵.

Ao formatar a proposta a CEPICS, a mesma foi apresentada e aprovada no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONEPE), de 14 de dezembro de 2004, através da Resolução 200/2004, alterado pela Resolução 032/2007 (CONEPE). A Resolução passou a vigorar no segundo semestre de 2005 garantindo 20% do percentual de suas vagas para estudantes que autodeclararem negros (pretos ou pardos⁶).

Desde a implantação do Programa de Ações Afirmativas na Unemat, o concurso vestibular recebeu um total de 52.256 inscrições⁷, desse total, 5.901 foram optantes das cotas. No que tange ao percentual de estudantes matriculados no programa, este tem apresentado uma crescente procura a cada semestre, até o segundo semestre de 2007, a instituição possuía um total de 1.556 estudantes matriculados nos 11 *Campi* onde o programa está instalado.

A avaliação por parte do Núcleo de Estudos sobre Gênero, Raça e Alteridade (Neab/ Negra/ Unemat) acerca da implantação do Programa de Cotas na instituição é extremamente positivo. O programa vem na verdade, compor o quadro de Ações Afirmativas que, historicamente a instituição vem implementando ao longo dos seus 35 anos. O Negra reconhece que mesmo com as limitações internas avaliam que o ganho é saber que 1.556 (hum mil e quinhentos e cinquenta e seis) estudantes optante pelas cotas estão acessando um direito que há tempos lhes foi negado e que estes se encontram espalhados nos diversos *campi* da UNEMAT situada nas diversas realidades culturais, regionais e sociais.

Entretanto vale ressaltar que para o aprimoramento do Programa é necessária a garantia de algumas políticas, visando não somente o acesso do estudante, como também condições deste garantir a sua permanência até o término do curso. Abaixo relacionamos alguns pontos que consideramos relevantes para que esse aprimoramento ocorra de fato, dando inclusive um fôlego ao programa que tem como proposta a duração de 10 anos.

⁵ Economista e Prof. Assistente do Dep. de Ciências da Unemat Campus “Jane Vanini” localizado em Cáceres-MT.

⁶ Categoria oficial utilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

⁷ Fonte: Neab/Negra/Unemat- Ano 2007.



- 1) Sistematizar e divulgar os dados da trajetória acadêmica, acesso e permanência em conformidade com as condições sócio-culturais.
- 2) Acompanhamento e estudo por parte de uma coordenadoria o contexto social-econômico-cultural do estudante.
- 3) Que haja uma redistribuição das bolsas destinadas ao ensino, pesquisa, extensão e cultura, prevendo um percentual aos estudantes cotistas.
- 4) Promover seminários de políticas afirmativas sobre o PIIER para conscientização de todos os acadêmicos da instituição.
- 5) Garantir a implantação da Lei 10.639/03 que torna obrigatório o Ensino da História e Cultura Afrobrasileira nos cursos de licenciatura.
- 6) Buscar parcerias para a realização de intercâmbios internacionais em países africanos e nacionais entre universidades que possuem o programa de cotas.

Sendo assim, a implantação das cotas na Unemat demonstra um amadurecimento institucional e ao mesmo tempo um importante avanço na luta contra o racismo e principalmente o reconhecimento do fosso das desigualdades raciais existentes em nosso está fortemente presente em Mato Grosso.

6.7 POLÍTICAS DE BOLSA DE ENSINO NA MODALIDADE DE MONITORIA

Na Universidade, definimos “Monitoria” como sendo uma atividade/opção da facilitação do ensino-aprendizagem aos acadêmicos, pressupondo-se que para exercê-la necessita-se de um conhecimento prévio adquirido. As atividades de Monitoria estão estritamente atreladas a esse conhecimento prévio, adquirido dentro da IES e são supervisionadas/co-orientadas permanentemente pelo professor responsável da respectiva área de estudo a ser monitorada.



Para um acadêmico ser Monitor ele necessita ter um aprofundamento maior na sua possível área de Monitoria em relação aos “Monitorados” por isso, por isso o monitor deve ser subsidiado com mais conhecimentos pelo seu orientador e precisa também ter interesse e uma afinidade ímpar com a área a ser trabalhada para que assim possa ser qualificado como Monitor.

Aplicar, proporcionar e subsidiar o acontecimento das atividades de Monitoria traz um ganho enorme para qualquer instituição que a execute, dentre os ganhos podemos elencar:

- Melhor desenvolvimento interpessoal, facilitando a relação professor-aluno - professor, pois os alunos freqüentam as aulas já auxiliados pelo monitor;
- Aumento significativo do rendimento dos alunos em sala que, conseqüentemente, reflete nos resultados finais e na qualidade do ensino praticado;
- Facilita o relacionamento aluno-aluno, pois há um compartilhamento do conhecimento adquirido por meio da integração de alunos de períodos mais avançados com os demais, favorecendo o enriquecimento do conhecimento acadêmico;
- Desperta aptidões, aguça e instiga o aluno a sempre estar em busca de um “aprender mais”, passando da condição de aprendizado passivo para um aprendizado mais ativo.

Com ganhos consistentes, como esses citados, não é por coincidência que as Instituições de Ensino investem na aplicação da filosofia das atividades de Monitoria, haja vista que o próprio Ministério da Educação - MEC, quando avalia a qualidade da Educação Superior, praticado pelas IES e detecta algum tipo de deficiência, indica e incentiva como uma das opções a prática das atividades de monitoria, buscando atingir resultados mais positivos nas próximas avaliações.

Existe um certo grau de complexidade para a execução das Práticas dos Programas de Monitoria nas IES, pois tais programas não podem simplesmente ser institucionalizados a revelia, uma vez que para tal é necessário um estudo específico em cada programa a ser desenvolvido. Depende, portanto, de um plano estratégico-



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
GABINETE



pedagógico amplamente discutido com a comunidade acadêmica com o intuito de obter um plano de ensino adequado. Todas essas ações devem visar à melhoria do aprendizado, cabendo à comunidade acadêmica o acompanhamento e avaliação das atividades pedagógicas propostas e desenvolvidas para apontar possíveis correções e melhorias no aprendizado.

A Primeira lei que regulamentou a educação no Brasil, conhecida como Lei das Diretrizes e Bases – LDB n ° 4024/61, do ano de 1961, não faz menção alguma sobre as atividades de monitoria. Porém, na sua segunda versão, lançada no ano de 1971, sob o n ° de 5692/71, faz vagamente uma referência do que mais tarde viria a ser Monitoria, onde em seu Art. n ° 63 frisa sobre as “bolsas de estudo”, concedidas pelo Governo Federal em Universidades Particulares, que viriam a ser compensadas pelos beneficiados por meio de atividades de Ensino Extra-Classes. Somente obtivemos uma menção clara das atividades de Monitoria na atual LDB, a de n ° 9394, do ano de 1996, em seu Art. , em que faculta as atividades de Monitoria:

“... Art. 84. Os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de Monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos...”

Lembrando que este Art. 84 retrata uma possível ação facultativa, ou seja, não obrigatória, sendo que toda IES goza de autonomia para instituir ou não um programa de atividades de Monitoria, cabendo ao MEC, órgão executivo responsável por fiscalizar a aplicação desta lei, apenas orientações, em seus pareceres, quando necessário da institucionalização de programas de Monitoria.

Na UNEMAT, as atividades de Monitoria remontam ainda à gestão da antiga Pró-reitoria de Ensino e Extensão – PREEX, através da Divisão de Assuntos Comunitários e Estudantis – DAC, mas a institucionalização, de fato, deu-se em 2004, com o advento da resolução n ° 194/2004-CONEPÉ que normatiza as atividades de Monitoria sob responsabilidade da PROEC, através da CACE- Coordenadoria de Assuntos Comunitários e Estudantis.

No ano de 2006, através da Resolução n ° 111/2006-CONEPÉ, as atividades de Monitoria passam a ser de responsabilidade da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
GABINETE



– PROEG, sendo atualmente regulamentada pela Resolução n ° 031/2007-CONEPE que normatiza as políticas de monitoria e a concessão de bolsas-monitoria na UNEMAT.

O artigo 2º da Resolução 031/2007 subsidia a filosofia das atividades de Monitoria e sua execução viabiliza, na prática, a indissociabilidade do Ensino – Pesquisa – Extensão vivenciada pela comunidade acadêmica:

Art. 2º A Bolsa-Monitoria, no processo de melhoria da qualidade do ensino de graduação, objetiva:

I. Intensificar e assegurar a cooperação entre discentes e docentes nas atividades básicas da Universidade, relativas ao ensino, à pesquisa e à extensão;

II. Subsidiar trabalhos discentes orientados por docentes, por meio de ações multiplicadoras;

III. Motivar discentes que tenham rendimento escolar satisfatório a se iniciarem nas atividades de ensino e/ou técnico-didáticas.

Atualmente, dispomos de três modalidades de Monitoria instituídas na UNEMAT por meio da resolução 031/2006, sendo elas: Monitor por disciplina, Monitor de Laboratório de Ensino, Monitor voluntário que pode tanto atuar em programas de Monitoria em disciplina quanto em laboratório; Em casos específicos, a referida resolução nos permite uma derivação dessas três modalidades, o que seria o “Monitor em Projeto de Ensino”, coordenado pela Instituição.

Todos os candidatos a uma das modalidades de Monitoria submetem-se a um Edital de Seleção elaborado de acordo com a Resolução 031/2006 – CONEPE; sendo que as vagas contidas em Edital são instituídas pela PROEG.

O Monitor “não voluntário”, aprovado em edital, recebe bolsa remunerada com valor definido em resolução pelo CONSUNI; todos os Monitores trabalham de acordo com um Plano de Trabalho confeccionado com a colaboração e orientação do professor-orientador.

A resolução 031/2007 veda ao Monitor substituir o seu orientador em qualquer que seja a atividade didático-pedagógica, isso para isentar o Monitor das responsabilidades que competem somente ao seu orientador, tendo em vista que o



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
GABINETE



Monitor desenvolve apenas atividades específicas e não tem a obrigação de dominar os conteúdos trabalhados e sim ter um conhecimento pouco mais aprofundado em relação aos outros acadêmicos para poder lhes prestar auxílio.

O programa de Monitoria aplicado na UNEMAT vem ao encontro das necessidades IES, pois existem dados que comprovam que em determinadas áreas de conhecimento há uma deficiência grande por parte dos alunos no seu aprendizado, refletindo, negativamente, com altos índices de reprovações. Diante deste fato, é necessário que os professores/orientadores incentivem e qualifiquem os alunos que no processo de aprendizagem alcançam rendimentos superiores aos demais para se tornarem Monitores e assim poderem auxiliar seu orientador, minimizando os resultados negativos.



VII

POLÍTICAS DE ENSINO DE GRADUAÇÃO PARA O QUADRIÊNICO 2006-2010, DISTRIBUÍDAS EM TEMAS, OBJETIVOS E METAS

TEMA 1: O Ensino de Graduação e os parâmetros nacionais e estaduais

Objetivo: Implementar políticas da Educação Superior conforme diretrizes nacionais e estaduais vigentes.

Metas:

- a) Garantir o ensino de qualidade nos cursos de graduação que atenda aos parâmetros nacionais e estaduais de Ensino Superior;
- b) Capacitar, em nível didático-pedagógico, o quadro docente dos profissionais atuantes nos cursos regulares da UNEMAT;
- c) Definir as áreas de conhecimento sobre as quais estão estruturados os cursos de graduação regulares e diferenciados;
- d) Delimitar as áreas de conhecimento sobre as quais estão construídas as disciplinas dos cursos de graduação e as cadeiras de ensino dos docentes da UNEMAT;
- e) Criar mecanismos que garantam a educação continuada aos egressos;
- f) Democratizar o ensino por meio de atividades que envolvam a Comunidade Acadêmica e a Comunidade Externa;
- g) Incentivar a realização de eventos científicos e tecnológicos que funcionem como suporte à qualidade de ensino oferecido na graduação;
- h) Articular o ensino oferecido na UNEMAT, com o ensino básico oferecido nas redes, pública e privada, para pensar políticas mais eficazes de ingresso de demanda na Instituição;



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
GABINETE



- i) Articular políticas de permanência do aluno de graduação nos cursos regulares e diferenciados;
- j) Definir estratégias que fortaleçam as relações de trabalho entre os profissionais que atuam no ensino;
- k) Estabelecer mecanismos que favoreçam uma eficaz integração entre professor e aluno, viabilizando, assim, qualidade no processo ensino-aprendizagem;
- l) Garantir o desenvolvimento das políticas afirmativas desde os mecanismos que selecionem a entrada das demandas;
- m) Acompanhar a permanência e o aproveitamento dos alunos que estejam inseridos nas políticas afirmativas implementadas pela universidade;
- n) Inserir, nas discussões sobre o ensino, lugares que pensem e implementem políticas sobre a diversidade cultural;
- o) Atribuir visibilidade, em âmbitos estadual e nacional, aos concursos vestibulares e demais concursos desenvolvidos sob coordenação da UNEMAT;
- p) Estabelecer políticas de produção científica, pedagógica e tecnológica que visem o fortalecimento das áreas de conhecimento constantes nos projetos pedagógicos e nas matrizes curriculares dos cursos de graduação;
- q) Criar espaços, por meio de fóruns, a fim de discutir diretrizes de ensino aos cursos de graduação regulares e diferenciados, bem como aos programas de ensino institucionalizados.



TEMA 2: O sistema de ensino de graduação na UNEMAT e a *práxis* pedagógica

Objetivo: Elaborar um sistema político-pedagógico-administrativo de ensino de graduação que indique os perfis de docentes e alunos que se deseja formar na Universidade.

Metas:

- a) Constituir equipes de trabalho com professores concursados, a fim de propor ações de melhorias na formação licenciada e bacharelada dos cursos de graduação;
- b) Preparar, por meio de qualificações pertinentes, as equipes de trabalho constituídas por docentes concursados para acompanhar as ações didático-pedagógicas e didático-científicas desenvolvidas nas licenciaturas e bacharelados;
- c) Reestruturar os projetos político-pedagógicos e as matrizes curriculares dos cursos de graduação da UNEMAT, de modo que cada curso tenha a carga horária mínima estipulada pelo Ministério da Educação, podendo ultrapassar em no máximo 10% (dez por cento) dessa carga horária mínima;
- d) Oferecer suporte aos Institutos e Faculdades para que eles procedam, junto aos seus respectivos departamentos, às adequações de que tratam o item anterior;
- e) Favorecer a dinâmica administrativo-pedagógica nos cursos de graduação por meio de uma equipe itinerante que percorra os *Campi* Universitários para propor soluções às problemáticas apresentadas;
- f) Institucionalizar um programa de qualificação didático-pedagógica aos docentes concursados e interinos da Universidade para solucionar problemas recorrentes da prática pedagógica nos departamentos;
- g) Capacitação, por meio de encontros didático-pedagógicos e didático-científicos, de coordenadores de Campi, Chefes de Departamentos, Assessores Pedagógicos, Coordenadores de Turmas Fora de Sede, Coordenadores de Programas Diferenciados e Assessores que lidam com o Ensino para solucionar problemas detectados nos cursos regulares e diferenciados da Instituição;



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
GABINETE



- h) Fortalecer, por meio de políticas inclusivas, as ações que a UNEMAT se propôs a desenvolver no âmbito das cotas para negros e educação indígena;
- i) Assessorar a elaboração de Plano de Trabalho didático-pedagógico dos Institutos e Faculdades para que dêem suporte aos departamentos pelos quais são responsáveis;
- j) Elaborar o Plano de Trabalho das equipes integrantes da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, de modo que desempenhem uma função de assessores aos Institutos e Faculdades, Coordenações de *Campi*, Departamentos, Núcleos e Coordenações de Programas de Graduação nas ações desenvolvidas por essas instâncias administrativo-pedagógicas;
- k) Organizar os blocos de disciplinas específicas de cada curso de graduação da UNEMAT;
- l) Cadastrar e codificar as disciplinas constantes nas matrizes curriculares dos cursos de graduação;
- m) Disponibilizar *on line*, na página da UNEMAT, as matrizes curriculares e os projetos pedagógicos dos cursos de graduação;
- n) Implantar o programa de matrículas *on line*, visando maior agilidade e praticidade na vida acadêmica discente;
- o) Implantar do programa de acompanhamento do rendimento discente dos acadêmicos dos cursos de graduação;
- p) Implantar o programa de acompanhamento e avaliação das atividades docentes, incluindo atuação no processo de ensino e das outras atividades constantes no plano de trabalho de cada profissional;
- q) Dinamizar a página da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação com lançamento de dados pertinentes que possam demonstrar, continuamente, o desenvolvimento das ações didático-científicas desenvolvidas pela UNEMAT;
- r) Legalizar, junto às instâncias competentes, dos cursos de graduação da Instituição;
- s) Criar equipes para participação efetiva no processo de Recredenciamento da Universidade;



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
GABINETE



- t) Estipular, defender e implementar políticas que apresentem critérios viabilizadores à excelência do Ensino no processo de Formação Superior na Universidade do Estado de Mato Grosso.



TEMA 3: Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão nos cursos de graduação

Objetivo: Institucionalizar estratégias de ação para tornar eficaz a relação entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão nos cursos de graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso.

Metas:

- a) Definir as ações que articulem a relação intrínseca entre Ensino, Pesquisa e Extensão;
- b) Programar atividades de reflexão sobre a relação Ensino/Pesquisa/Extensão, de modo que os diversos segmentos da Instituição possam opinar e pensar políticas a serem implementadas;
- c) Indicar equipes de trabalho que acompanhem, avaliem e proponham políticas que favoreçam a dinamicidade entre as atividades fins;
- d) Favorecer a reflexão sobre o ensino de graduação nos eventos realizados na Universidade nos âmbitos da Extensão, da Pesquisa e da Pós-Graduação;
- e) Diagnosticar as dificuldades da relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão para buscar soluções necessárias;
- f) Criação de mecanismos que ofereçam suporte ao acadêmico e ao docente no intercâmbio de informações referentes ao processo de ensino-aprendizagem, à produção didático-pedagógica, didático-científica e de inovação tecnológica;
- g) Incentivar eventos científicos que enfoquem pesquisas relacionadas ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão;
- h) Executar políticas que fomentem a realização de mostras científicas nos cursos de graduação que socializem e divulguem os trabalhos dos docentes e discentes;
- i) Promover o intercâmbio, por meio de seminários e simpósios, das atividades que relacionem as atividades fins nas licenciaturas e nos bacharelados;
- j) Defender políticas que viabilizem o contato do docente e do acadêmico de graduação com as atividades didático-culturais para que o ensino não seja ministrado de modo estanque da formação cultural;



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
GABINETE



- k) Implementar atividades que favoreçam o fortalecimento dos corais, grupos teatrais, mostras artísticas, folclóricas, exposições, lançamentos de obras literárias e científicas, concursos acadêmico-culturais e festivais como forma de integrar pesquisadores sobre o assunto, os defensores da arte e da cultura, bem como a integração dessas atividades com o Ensino de Graduação;
- l) Construir plano de ação que estabeleçam metas, por *Campus* Universitário, de atividades que integrem Ensino, Pesquisa e Extensão desde as práticas docentes e discentes às atividades oferecidas à comunidade externa por meio do Ensino Regular ou Diferenciado.



TEMA 4: Autonomia Universitária e o Ensino de Graduação

Objetivo: Integrar as ações desenvolvidas no âmbito do Ensino de Graduação da UNEMAT com outras ações desenvolvidas por outras IES de excelência, por meio de convênios e/ou acordos de cooperação, bem como fortalecer os laços entre a Universidade e a Sociedade.

Metas:

- a) Integrar as ações de ensino de graduação com as outras Instituições de Ensino Superior de excelência do país. Para este objetivo é necessário instituir acordos de cooperação e convênios no âmbito do ensino, envolvendo atividades de estágios de acadêmicos e participação de docentes da UNEMAT em projetos de naturezas variadas;
- b) Disponibilizar recursos financeiros para aplicação em programas de apoio ao Ensino de Graduação, visando a melhoria no processo de aprendizagem dos alunos; esses recursos devem ser garantidos pela Reitoria da Universidade.
- c) Instituir financiamentos para projetos de ensino que subsidiem o desenvolvimento das atividades realizadas na graduação;
- d) Buscar financiamentos, por meio de editais do MEC, Petrobrás, FAPEMAT e outros órgãos para projetos de excelência que interfiram na qualidade do ensino oferecido na graduação regular e diferenciada;
- e) Articular, junto às Pró-Reitorias meios, o equacionamento dos gastos para que haja maior investimento no ambiente de ensino;
- f) Definir novas parcerias que ofereçam a ampliação das vagas nos cursos de graduação;
- g) Criar centros de assessoramentos à comunidade interna e externa, a fim de favorecer, positivamente, a integração entre a UNEMAT, as outras IES e a sociedade;
- h) Adequar o ambiente de ensino para obter maior qualidade na aprendizagem acadêmico-científica. Esta adequação compreende melhorias nas salas de aula,



espaço físico, laboratórios, respeito aos portadores de deficiência física por meio de adaptações dos espaços que favoreçam sua convivência acadêmica.

TEMA 5: Processos de Avaliação e o Ensino de Graduação

Objetivo: Redimensionar e implantar novas políticas de avaliação do Ensino de Graduação, de acordo com os indicativos do Ministério da Educação e as perspectivas da comunidade acadêmica da Universidade.

Metas:

- a) Estabelecer espaços de discussão e tomadas de decisão sobre os processos de avaliação do Ensino de Graduação adotados pela Unemat;
- b) Atualizar os critérios de avaliação das atividades de ensino;
- c) Implementar processos de avaliação eficazes que possam interferir, positivamente, na qualidade do ensino oferecido;
- d) Avaliar, por meio de indicativos, a Gestão do Ensino de graduação nos Institutos e Faculdades, *Campi* Universitários e Departamentos de licenciatura e bacharelados;
- e) Fixar parâmetros de avaliação das atividades de ensino rezadas pelo Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI;
- f) Instituir critérios de avaliação sobre a função social dos cursos de graduação oferecidos pela Universidade, a fim de diagnosticar os impactos, frente ao desenvolvimento social, tecnológico, científico, pedagógico e sócio-cultural, no Estado de Mato Grosso e demais regiões;
- g) Implementar mecanismos de apoio para que a graduação tenha resultados satisfatórios nos processos de avaliação instituídos pelo Ministério da Educação;
- h) Submeter, por meio de parâmetros institucionais, a graduação num sistema de avaliação interna que possa diagnosticar os problemas referentes ao processo de Ensino (professor) e Aprendizagem (alunos);
- i) Acompanhar, efetivamente, o processo de avaliação do desempenho docente;



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
GABINETE



- j) Institucionalizar critérios de avaliação a respeito da relação docente-discente, atentando-se aos seguintes aspectos: atuação profissional, atualização didático-científica, produções pedagógica, científica e tecnológica, esforço pela melhoria do ambiente de ensino de graduação e as demais contribuições que fortaleçam o papel social da Instituição; ao discente, avaliar os motivos de sua permanência e/ou evasão dos cursos de graduação, o aproveitamento nas disciplinas específicas, de formação geral e pedagógica, assiduidade e o papel social que têm desempenhado ao longo da formação acadêmica;
- k) Propor e institucionalizar parâmetros de avaliação de Educação Continuada aos alunos egressos da graduação;
- l) Instituir processos de avaliação dos técnicos universitários que interferem, diretamente, na qualidade da gestão do ensino;
- m) Propor e estabelecer processos de avaliação sobre os resultados da indissociabilidade entre as atividades fins da Universidade;
- n) Implementar políticas de avaliação sobre o suporte e a interferência positiva das Pró-Reitorias meios na qualidade do Ensino de Graduação, bem como sobre as políticas dessas Pró-Reitorias que visem a sustentabilidade técnico-financeira dos cursos de Graduação;
- o) Viabilizar o desenvolvimento das políticas de ensino de graduação na Universidade junto aos Departamentos de licenciaturas e bacharelados, *Campi* Universitários, Institutos e Faculdades, Pró-Reitorias, Vice-Reitoria e Reitoria, de modo que a Instituição ofereça um ensino público gratuito e de qualidade.



VIII

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Políticas de Ensino de Graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso devem ser instituídas de forma dinâmica. Nessa direção, é eficaz a criação de espaços de discussão e avaliação das ações desenvolvidas, a fim de repensar e instituir novas diretrizes capazes de garantir a qualidade do ensino nas licenciaturas e bacharelados.

A Universidade do Estado de Mato Grosso exercita o espaço da democratização decisória e, por meio dela, promove intensos e cruciais processos de discussões coletivas, com a participação de gestores, professores, alunos e funcionários, nesse sentido, alguns destaques merecem lugar neste plano político-administrativo, tais como: a comunicação da universidade com os sistemas macro de Ensino Superior, Conselho Estadual de Educação, Conselho Nacional de Educação, Secretarias de Estado e Ministérios; a intercomunicação, por meio de eventos científicos, com outras Instituições de Ensino Superior, e os processos de avaliação voltados para o fortalecimento das linhas políticas da universidade que somem à qualidade do ensino oferecido.

A Educação Superior é também responsável pelo desenvolvimento sócio-cultural e econômico do país, cujos objetivos de ensino delineiam o seu papel na sociedade. Contudo, a Educação Superior Ensino não sobrevive por si mesmo, pois existe uma relação de interdependência das universidades com os outros setores sociais. Não se trata de uma relação qualquer e sim de reflexão especular mútua, ou seja, os



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
GABINETE



estados sinalizam para os Conselhos, Secretaria e Ministérios as exigências, anseios e necessidades, para que estes os legitimem de fora coerente com o que se define como perfil de formação profissional ideal para o território nacional. Trata-se, portanto, de complexa relação, em que a universidade fortalece a autonomia política e didático-científica quando logra garantir que as características e especificidades de suas regiões e estados sejam contempladas nos parâmetros nacionais da Educação Superior.

O intercâmbio entre as universidades garante também a autonomia, a atualização e a qualidade da Educação Superior, revitalizando a pesquisa, qualificando o ensino e a práxis pedagógica. A Universidade do Estado de Mato Grosso estabeleceu em seu calendário os eventos didático-científicos, já considerados tradicionais, que garantem a participação de outras instituições estaduais e nacionais. Os Congressos, Fóruns, Seminários e Simpósios que reflitam o Ensino de Graduação devem ser constantes na Instituição, pois é por meio desses espaços que socializaremos os diagnósticos sobre as problemáticas enfrentadas pelos cursos de graduação e a oportunidade concreta de, democraticamente, pensar soluções e estabelecer novos rumos.

A avaliação institucional e acadêmica avançou qualitativamente, uma vez que na atualidade não se fixa no aluno e sim nos processos que constituem o contexto universitário, a gestão, o ensino, a pesquisa e a extensão.

A Pró-Reitoria de Ensino é a Instância Didático-científica e Pedagógico-administrativa que tem como frente de trabalho a garantia de desenvolvimento das Políticas de Ensino na Graduação. Para isso, torna-se necessário atribuir publicidade a estas políticas e trabalhar todas as metas elencadas, juntamente do corpo docente, dos alunos e demais gestores. É, pois, somente pelo trabalho em equipe que a Instituição construirá a alavanca que impulsionará a qualidade do Ensino nos cursos oferecidos pela Graduação.



IX

BIBLIOGRAFIA DE FONTES RELEVANTES

ANUÁRIOS ESTATÍSTICOS. Universidade do Estado de Mato Grosso. Cáceres: 2005.

BESSA, Marcelo. **Cotas contra a desigualdade**. Jornal O Entrevista. <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/jornal/materias/0211.html>. Acesso em: 27/07/2008

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. *As cotas na universidade pública brasileira: será esse o caminho?* Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

BRASIL. MEC/INEP. *Censo da Educação Superior: 1991-2004*. Brasília: INEP, 2006.

_____, INEP/MEC. *Sinopse da Educação Superior 2005*. Brasília: 2006.

CARVALHO, C. H. A. *Política para o ensino superior no Brasil (1995 – 2006): ruptura e continuidade nas relações entre público e privado*. In: SILVA JR.; OLIVEIRA, J. F;

CUNHA, M. I. “Docência na universidade, cultura e avaliação institucional: saberes silenciados em questão”. In: *Revista Brasileira de Educação*. ANPED. Campinas: Autores Associados, v. 11, n. 32, p. 258-271, 2006.

D’ADESKI, J. Políticas de Ação Afirmativas no Brasil. In: Revista PROPOSTA, “Raça e Cultura”. Março/ Maio-98, nº 76, Rio de Janeiro.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
GABINETE



DORILEO, Benedito Pedro. *Raízes da Universidade Federal de Mato Grosso. Universidade*, Cuiabá, v.1, n.1, p. 5-14, 1981.

ESTATUTO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO, Resolução 022/2003 – CONSUNI. Cáceres: UNEMAT Editora, 2005.

GENRO, Tarso; Mota, Ronaldo. “Mudança na Graduação”. *In: Diário de Santa Maria, s/opiniões*, p. 4, 2005.

_____. “Autonomia Universitária para quem?”. ACS – MEC, 2005.

GOMES, Joaquim Barbosa. “Ação afirmativa e princípio constitucional da igualdade: (o Direito como instrumento de transformação social)”. A experiência dos EUA – Rio de Janeiro: Renovar, 2001.

LEIS DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA, MEC/CNE, números 4024/61, 5692/71, 9394/96.

MANCEBO, D. (Org). *Reforma Universitária: dimensões e perspectivas*. Campinas: Alínea, 2006.

MASSETO, M. T. *Professor universitário: um profissional da educação na atividade docente*. In. MASSETO, M. T (Org). *Docência na universidade*. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

MOROSINI, M.C. (Org). *Professor do ensino superior: identidade, docência e formação*. Brasília: INEP, p. 11 – 19, 2001.

MOTA, Ronaldo. “Qualidade na Educação Superior”. In: *Jornal Zero Hora*, 16/05/05, ACS – MEC.



MELLO, Guiomar de. *Social Democracia e Educação*: Teses para discussão. Polêmicas do Nosso Tempo, n° 35. São Paulo: Autores Associados, 1990.

OLIVEIRA, Maria Izete. *Indisciplina escolar: Representação Social de Professores que atuam no Ensino Fundamental na Cidade de Cáceres-MT*. Tese de Doutorado. Programa Psicologia da Educação. PUC-SP. São Paulo. 2002.

PEREIRA, Afonso M. *Curso de Pedagogia: Representações de Alunos e ex-alunos obre o Curso e sua profissionalização -Um estudo em Mato Grosso*. Tese de Doutorado. Programa Psicologia da Educação. PUC-SP. São Paulo. 2004.

PIMENTEL, Maria da Gloria. *O Professor em Construção*. 3ª. Edição, São Paulo: Papirus, 1996.

PLANO PLURIANUAL DA UNEMAT 2004/2007. Universidade do Estado de Mato Grosso. Cáceres: Unemat, 2003.

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL (3º). Universidade do Estado de Mato Grosso. Cáceres: s/d.

RESOLUÇÕES DAS DIRETRIZES GERAIS DA UNEMAT – Conepe, Consumi. Cáceres: Unemat, 2002.

RIBEIRO, João U. *Política: Quem Manda, Por que Manda, Como Manda*. 2 Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

SAVIANI, Demerval. *Política e Educação no Brasil: O Papel do Congresso Nacional na Legislação do Ensino*. Campinas: Autores Associados, 1996.

SCHUVARTZMAN, Simon. *As Razões da Reforma Universitária*. São Paulo: Ciências de Hoje, 2005.

_____. *A Revolução Silenciosa do Ensino Superior*.
[Http://www.schuvartzman.org.br/simon](http://www.schuvartzman.org.br/simon) 2005.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
GABINETE



SEVERINO, Antônio J. FAZENDA, Ivani C. A. (orgs.) *Conhecimento, Pesquisa e Educação*. São Paulo: Papyrus Editora, 2001.